



# Diário de Lisboa

Número avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor:

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 27, 2.º

Endereço Telegráfico: DIBO A

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Diário de Lisboa  
124814  
11—Avenida—Of.  
Biblioteca Municipal Central de LISBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO

## UM DIA EMOCIONANTE

### de exercícos acrobaticos no campo da Amadora

Desde as primeiras horas da manhã começou a ser rigorosamente fiscalizado o trânsito nas estradas que dão acesso ao aerodromo de Amadora.

A polícia obrigava as diversas categorias de veículos a seguir conforme as instruções oficiais, publicadas. Às 11 horas, começaram a chegar ao grupo de Aviação Esquadrilha Republica, onde já se encontravam os senhores tenente-coronel Ribeiro da Fonseca, major Pinheiro Correia, comandante da unidade e presidente do Aero Club de Portugal, e numerosos oficiais, os aviadores, as aviadoras e os paraquedistas de diversos países.

No limite sul do campo, foi instalada uma tribuna destinada ao chefe do Estado e ao governo, ladeada por lugares para outras entidades oficiais. No hangar n.º 2 foram colocadas bancadas para as famílias dos aviadores. Ao meio dia o campo oferecia já um aspecto muito interessante, vendo-se o auto-giro La Cierva do exercito espanhol, o «Tiger Moth», do capitão Moreira Cardoso, o «Flect», do comandante José Cabral, o avião amarelo do capitão Morato, o biplano vermelho de Novak, o monoplano prateado de Dorep, o gigantesco comboio aereo «Junker's, U. 52» e os aparelhos dos capitães Filipe Vieira e Magalhães e os dos tenentes Costa Macedo e Humberto Pais. Pouco depois aterrou o «De Havillands», do Aero Club de Portugal, pilotado pelo aviador civil Luiz Rau.

No hangar n.º 4 vieram-se quatro aviões militares espanhols, um chegado ante-ontem.

O alemão «Klemm» e os três planadores, dos quais o «Urub Azul», já se fabricam em série, ao preço de dois mil marcos.

A primeira exhibição foi do aviador Novack, uma verdadeira ave que á vontade realizou uma série admirável de «loopings», qual deles o mais audacioso.

Às 12 e 40, aterrou uma esquadrilha espanhola do aerodromo de Alcalá, composta de 5 «Havillands Moth», que formaram á direita do auto-giro. Era tripulado pelos aviadores comandante Mulero, capitães Borra, Lloro, Pidon e Llorent, tenente Lorga e cabo Del-Rio. Nesse momento surgiu, voando sobre o campo, a mais de 350 quilometros á hora, um «Fury» da esquadrilha de Caça de Tancos, pilotado pelo capitão Dias Leite, que aterrou pouco depois.

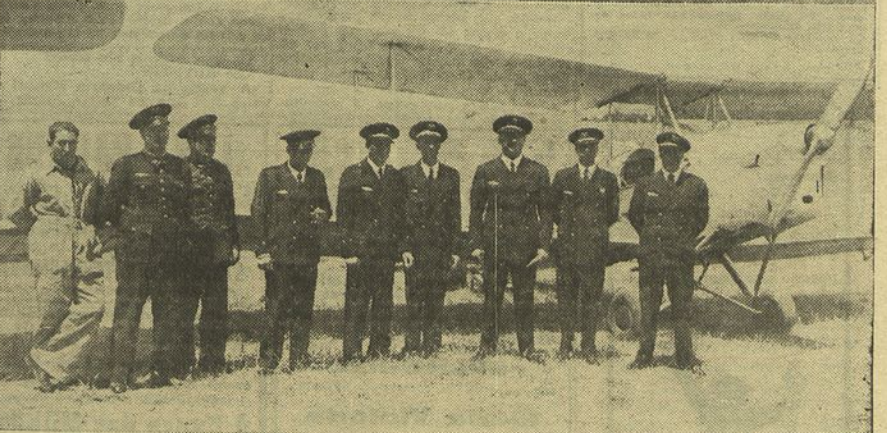
Para se avaliar da velocidade deste avião basta dizer que veio de Tancos á Amadora num quarto de hora.

À medida que os aparelhos vão chegando o chefe da pista, capitão Antonio Gonzaga Pinto, vai indicando os respectivos lugares. A todo o momento chegam numerosas entidades oficiais, bem como muito publico, vendendo-se tambem inumeras senhoras.

Às 13 e 30, o trimotor alemão, dois motores a trabalhar, vai alinhar á direita da formação. Um mecanico leva «Klemm» sózinho, do hangar para a pista. Às 13 e 40 surge no ar um grande bimotor com as rodas metidas para dentro. É «Douglas» das Linhas Aereas Postals Espanholas que aterra, pouco depois, no campo. Trata-se dum magnifico aparelho com rallo e holofotes.

É pilotado por Francisco Coterillo,

(Ver continuação na 4.ª pagina)



Em cima: A «equipe, dos aviões sem motor junto dum dos aparelhos. Ao centro: Os aviões espanhols que tomaram parte no festival, vendo-se no primeiro plano o autogiro La Cierva. Em baixo: A «equipe, espanhola, que chegou hoje a Alverca



**Album de caricaturas**

**Arnaldo Kessano**  
**Prefacio de**  
**Kocha Martins**

Marcou como verdadeiro successo o anuncio do aparecimento a publico do album de caricaturas de Arnaldo Kessano, prefacio do escritor e historador Kocha Martins. O publico de sociedade e intelectual tem mostrado um grande interesse que bem define saber apreciar as verdadeiras obras de arte.

A edição muito cuidada, encerra a reprodução além das caricaturas expostas na Sociedade Nacional de Belas Artes outras inéditas, e mais interesse dá ainda a esta publicação.

A inscrição pode ser feita por bilhete postal dirigido a — Editor do Album de caricaturas Arnaldo Kessano — Largo do Andar, 6-3. — Lisboa, ou pelo telefone 40227.

O custo apesar da extraordinaria operacão desta obra é de Esc. 4650 e será cobrada contra entrega da obra quando concluida.

**O melhor espectáculo é o do Coliseu**

Não ha duvida que os famosos Piccoli del Podrecca impressionaram o publico de Lisboa, justificando em absoluto a estrondosa fama de que vinham precedidos. Perde quem os não for ver. Esses pequeninos artistas-bonecos, maiores do que os maiores de carne e osso, realizam esta noite, no Coliseu, mais um dos seus curtosissimos e deslumbrantes espectáculos e promettem fazer-nos, como formidaveis comicos que são. E o certo é que nada iguala o espectáculo, variado e extremamente encantador dos Piccoli del Podrecca.

**Invalidos do Comercio**

O sortido do carro organizado por «Invalidos do Comercio» teve um acchimento fôrta fisonómico que esse instituicao resolveu fazer um novo carro.

Tem havido numerosos pedidos de bilhetes, da provincia? quer para o primeiro carro quer para o segundo.

Nos «Invalidos do Comercio», rua dos Fanqueiros 221, 2.º, atender-se-ão os pedidos.

**Central da Baixa**

Depois de que foi inaugurada esta já conhecida casa, na Rua Arco de Bandedeira, 33 e 37, telefone 2 0280, e hoje o primeiro domingo que está aberta para servir a sua espinhada clientela.

Tem fama os almoços, lanches e jantares da Central da Baixa.

Os visitantes da capital que vêm assistir ás festas de Lisboa, encontram na Leitaria Porto, mais conhecida pela Casa das Limonadas o melhor serviço do seu genero e na Central da Baixa o melhor serviço de cozinha, confeccionado com o maior cuido e aos mais acessiveis preços.

**REX - BAR**

13, Rua Nova da Trindade, 15  
 Telefone 2 7391

O ponto de reunião da Boa-Sociedade, por ser o MELHOR do seu genero e o MAIS CHIC DE LISBOA.

Expeditissimo serviço de restaurante e bar. PRATOS ESPECIAIS todos os dias. CRIAS a partir de 100.

Deliciosos COCKTAILS e WHISKY desde 400.


Direcção tecnica do barman Pereira.

**Os grandes discursos**

Minhas Senhoras:  
 Senhores:

As Sardinhas de Conserva são um alimento excelente para a mesa requintada dum gastrónomo, para a mesa frugal dum abstémio.

Disse.



**TEATROS E CINEMAS**

«Loca de amor» no Patio da Saude

Já soavam máximas no convento da Saude quando acabou a função no Patio das Comedias. A ronda mandava fechar casas de pasto e tavolagens. Sumiam-se os ultimos rufidos pela «Porta da Rainha». Em boa verdade, a hora não era propria para um cristão recolher a casa...

E não nos parece aviado o criterio de dar em duas sessões uma peça que se estende em 5 actos, e que só por si preenche um espectáculo inteiro, sujeitando a companhia ao desaire de ver sair o publico á formiga, de tal sorte que no final da comedia os artistas estavam a representar para as cadeiras e para meia dúzia de espectadores fieis.

E, no entanto, a peça de D. Manuel Tamy e Bais, «Loucura de amor», que a companhia espanhola representou ontem, apesar das longas tiradas que caracterizam o teatro da época, ouve-se com interesse e é dessempeñada com propriedade pelos artistas espanhóis. A vida atibulada de Joana-a-Louca, perdido de ciúmes pelo marido, e os amores verlanos de Filipe-o-Belo fornecem o assunto para uma bela comedia da corte, em que o conflito é cheio de humanidade e de interesse.

**Aura Abranches**

A illustre artista Aura Abranches que depois da sua viuvez não voltára a representar val reaparecer brevemente no teatro, onde continuará mantendo todo o prestigio do seu nome e toda a arte que carinhosamente soube herdar de sua mãe, a grande actriz Adelina Abranches. Aura Abranches vai interpretar na peça «O homem que mudou de cora o principal personagem feminino da obra original de Reinaldo Ferreira (Reporter X), integrada na Companhia Dramática Portuguesa, que o actor Samuel Diniz vai brevemente dirigir no S. Luiz.

**Atrás do reposteiro**

Desde hoje, até ao proximo domingo, 18, não ha espectáculos na Trindade, voltando á cena na segunda-feira, 17, neste teatro, a revista «O Rapaz», profundamente remodelada e enriquecida de um novo quadro e novos numeros, a acrescentar aos já consagrados na mesma peça.

— Esta noite, os espectáculos, no Maria Vitoria e Variedades, respectivamente, com as revistas: «Milho-Rei» e «Peixe Espada», realizam-se: as primeiras sessões, ás 20 e 30, para terminar antes da passagem das marchas populares na avenida da Liberdade, e as seguintes sessões, ás 23 e 30 horas, depois da passagem das mesmas.

— O actor-empresario Mendonça de Carvalho, logo que se encontre restabelecido, vai dirigir artisticamente a temporada de verão no Sá da Bandedeira, do Porto, como de ha muito se avia combinado com a empresa exploradora daquela casa de espectáculos.

— Foi posta de parte a idea de fazer representar no «Patio da Saude» uma revista, ou mesmo a peça «O Fidalgo aprendiz», visto que se cuida agora de pôr all em cena uma fantasia com elementos alheios á companhia de Rafael Marques.

— Tem estado doentes as artistas Tereza Gomes, atacada fortemente de reumatico e Maria Brazão, ambas do elenco do Trindade.

— Num dos nossos teatros populares, a seguir á revista all em cena, vai fazer-se reposição da peça musicada «O Reino das Mulheres», do falecido escritor-empresario Sousa Bastos e ha bastantes anos representada no Trindade.

— Voltamos a repetir que é prematuro para a 116-Rua de Santa Maria, 118

A companhia Maria Guerrero—Dias de Mendonça imprimiu ao desempenho um equilibrio admiravel, vestindo a peça com todo o rigor de indumentaria e cuidando minuciosamente da decoração e do arranjo scenico.

Foi, inconscientemente, uma bela noite de teatro classico, de que se deve orgulhar o Patio da Saude.

Maria Guerrero desenhou admiravelmente a dihueta da rainha, imprimindo á figura toda a emoção que ella requeria. O publico aplaudiu calorosamente, e sem favor, o seu belo trabalho que revela uma actriz de grande merito.

Fernando Dias de Mendonça foi um rei plissanim e innocente, realizando um intelligente estudo psicologico da figura. Rosario Garcia Ortega vestiu o filho do rei mouros com impecavel elegancia e disse o seu papel com a maior correcção. Juan Berlingo representou com grande nobreza e todos os restantes se integraram perfeitamente nos seus papéis, imprimindo ao conjunto o maior equilibrio.

N. L.

tudo quanto se diga acerca da exploracão do Avenida, no proximo inverno.

— O numero popular que Luiz Satanelle vai interpretar na revista «A Loja do Povo», intitula-se «Marcha de Lisboa».

— Representa-se á noite, ás 21 e 30 horas, no Politeama, a grande peça «Os Fidalgos da Casa Mourisca», que ainda esta semana será substituída pela peça napoleonica «A Marechal».

— Ha dois quadros de fantasia no grande espectáculo dos Piccoli del Podrecca que têm sido a admiracão e o delalumbamento de todos os espectadores do Coliseu e que se repetem esta noite, com varios outros numeros cheios de graça e novidade.

— Os divertimentos internacionais, que só se encontram no Luna Parque, estão trabalhando em cheio e atraindo ao grande recinto as melhores familias que se encontram na capital.

**Actualidades**

1 filme novo esta semana

**UM HOMEM DE CARACTER** (Sexta-feira, no Condes).—Alta comedia com Harry Baur, Supc Vernon, Josseline Gael e Pierre Larquey. Realizacão de Jean Dreville, falado em francez.

\*\*\*

O novo cinema Balzac, nos Campos Elysiuos, que abriu as suas portas recentemente, apresenta uma innovacão architectural que despertou a curiosidade dos specialistas e do publico.

A sala é construída de tal maneira que se apresenta de forma redonda, havendo uma perfeita visibilidade de todos os lugares dispostos na direcção dos arcos do circulo.

— Mariéne Dietrich renovou o seu contrato com a Paramount, garantindo-lhe esta a bonita soma de 600.000 dolares por ano e só por dois filmes da grande artista. Nestes ultimos tempos Mariéne Dietrich ganhava 150.000 dolares por filme. A vedada alemã fica sendo agora quem, á seguir á Greta Garbo, recebe mais dinheiro, entre as estrelas da constelação cinematografica.

Os seus cabelos são sécos? Use RUTHER!

A venda na Droguaria Manuel Ferreira—116-Rua de Santa Maria, 118

**PROGRAMAS DE HOJE**

**S. LUIZ** TELEF. 17172  
 A Morle em Perias com Fredric March e Inequavel interprete do Medico e o Monstro

**CONDES** TELEF. 2 26.3  
 Castelo de Sonho com Lucien Baroux Todas as noites programas diferentes

**ODEON** Telef. 2 0.83  
 Identidade desconhecida com Maria Stuart e Jean S. Dunn

**PALACIO** A casa é séria com Carlos Gardel e Imperio Argentina

**PARIS** Ic. 8777 Solre as 9 h.  
 O Homem Sombra Rasputine e a Imperatriz

**CAPITOLIO** O mundo é meu A Loucura dum Beijo A Az de Espadas Bilhetes a 1\$60

**TERRASSE** Cavalheiros e Inú trla As 21 e 15 Telef. 2 0917 O Demolidor

**JARDIM CINEMA** A noite dum grande Amor O preço duma vida As 20 e 45

**ROYAL** As fronteiras do Amor As 20 e 30 Telef. 4 5037 O marido da Amazona

**PATEO DA SAUDE**

No Bairro da Lisboa Antiga

HOJE — Duas sessões — A's 21 e 23

A celebre peça em 5 actos

**«LOCURA DE AMOR»**

(Joana, a Doida)

Grande interpretação da insigne actriz

**MARIA GUERRERO**

Bilhetes á venda: Telef. 23 150

**POLITEAMA**

HOJE — A's 9 1/2 horas — HOJE OS FIDALGOS DA CASA MOURISCA

O ESPECTACULO QUERIDO DAS FAMILIAS

Maria Matos e Alves da Cunha

**CARTAZ** TEATROS

Politeama—A's 21 e 30—Os fidalgos da Casa Mourisca.

Gymnasio—A's 21 e 45—A Danza dos Milhões.

Apolo—A's 21 e 45—O Professor Alba.

Maria Vitoria—A's 20 e 45 e 22 e 45—O Milho Rei.

Pateo da Saude—A's 21 e 30—Locura de Amor.

Coliseu—A's 21 e 45—Teatro des Piccoli.

Variedades—A's 20 e 45 e 23—Peixe Espada.

Luna Parque—Desde ás 21 horas—Diversões internacionais.

**CINEMAS**

S. Luiz—A's 21 e 30.

Tivoli—A's 21 e 30.

Condes—A's 21 e 30.

Odeon—A's 21 e 15.

Olympia—Das 14 e 30 ás 6.

Chiado Terrasse—A's 21 e 1

Capitolio—A's 21.

Royal-Cine—A's 21 e 30.

Palacio—A's 21 e 30.

Paris Cinema—R. Domingos Sequeira. Salão Ideal—Rua do Loreto. Promotora—A's 21.

Jardim Cinema—Av. Alvares Cabral. Belém-Jardim—A's 21.

I. F. 2—Parque Eduardo VII.

A Voz do Operário—A's 20 e 45—A Minha Noite de Nupcias.

**I. F. 2** Entrada 1\$50

Tel. 4035 A's 15 e 21,30

Restaurante — Bar — Esplanadas

No «crao»: **QUE RAPAZ ENCANTADOR** com Henry Garat

O espectáculo termina a horas de se assistir ás marchas populares — Marcam-se lugares.

No «ajo»: **Barcos a gazolina!** O divertimento da actualidade!

**Atenção**

**MILHO-REI**

Hoje no

**Maria Victoria**

Representa se:

A 1.ª sessão—A's 8,30 horas

A 2.ª sessão—A's 11,30 horas

**LUNA-PARQUE**

E' hoje, desde ás 17 horas, o ponto de reunião de todas as pessoas que querem verdadeiramente divertir-se e o unico que tem as grandes

**ATRACÇÕES INTERNACIONAIS** onde tudo é buloto, alegria e vida!

**GIMNASIO** Emn. Erico Braga Telef. 2 8901

HOJE — Domingo, ás 9 3/4 — HOJE

Lucilla Simões e Erico Braga apresentam a GRANDE comedia em 3 actos,

**A Danza dos Milhões**

notavel criação comica de Procopio Ferreira Encenação de Lucilla Simões



# O TORNEIO MEDIEVAL NO CLAUSTRO DOS JERONIMOS



Não foi, apenas, uma página admirável de história, revivida em beleza nos nossos dias, com o espírito da alma antiga, a sugestão da cor e dos alaudes, a graça das donas e donzelas, o arrebato heroico dos nossos maiores fidalgos de antanho, que, ontem, numa onda de glória e de assombro, se ergueu, cantou e viveu no claustro dos Jeronimos, na visão e na concepção incomparáveis desse

formidável artista, que é Leitão de Barros. Foi também, em acentos exaltantes de patriotismo, de luminosa sugestão, a revivescência maravilhosa das tradições da cavalaria portuguesa, desde os terços de Aljubarrota até, seja-nos permitido dizer, a essa galopada que, já no nosso tempo, nos areais adustos de Africa, Mousinho realizou numa galvanização de heroísmo lusitana. Foram os cavaleiros de

Aviz e de Cristo, monges e fidalgos, nobres e plebeus, bandeiras já ilustres ou braços em heraldica de glória que, á ponta de espada, traçaram, no universo, o corpo da Patria, dando-lhe a forma imortal que ela guardará sempre.

Nesse espectáculo, que transcendeu a realidade—e a um tempo, heroico e vivo, gracil e donairoso, cortez e galante, gentil e apaixonado, rosas, espadas, lanças e bal-

sões—pode dizer-se que Portugal se encarnou, e com ele toda a sua história, em laivos de epopeia numa inextinguível ressurreição de beleza. Por muito tempo vai durar ainda esse clarão de ouro, que ontem iluminou nos Jeronimos a estatua viva, de bronze feito carne, onde Nun'Alvares se esculpiu para de novo comandar o destino de Portugal.



# O grande Festival Aeronautico da Amadora

Numerosos «ases» de diversos paises executaram emocionantes provas acrobaticas destacando-se Novak, Costa Macedo e os pilotos dos planadores alemães

(Continuação da 1.ª página)

o avião espanhol que tanto se popularizou em Lisboa como piloto das carreiras regulares entre Portugal e Espanha. A bordo vêm dez pessoas além do citado piloto, o seu colega Lasterra; o presidente da Lape, sr. Roa; o gerente Gomez Lucia; o chefe do trafego Martinez Merino; o secretario Abellan; o conselheiro Ciriaço Rojas; o mecânico Mario Alvarez; o radio-telegrafista Hernandez; e o passageiro Tomas Magrelon. As 13 e 50 aterrou o «Haenckel» e pouco depois Luiz Rau, na avioneta do Aero Club, realizou interessantes demonstrações acrobaticas.

A seguir, realizaram diversas provas acrobaticas os capitães Moreira Cardoso e Filipe Vieira, e o comandante José Cabral.

Entretanto, eram colocados ao fim da pista os três planadores alemães e o «Klemm», que os reboca. Junto deles, além dos respectivos pilotos, encontravam-se os srs. comandante Helmut Gripp, que veio especialmente a Portugal para apresentar o ministerio alemão da Aeronautica neste festival e na exposição do Parque Eduardo VII.

Na tribuna reservada ao governo encontram-se os ministros da Justiça e da Instrução, e noutros lugares, o comandante-geral da Armada, o presidente da Camara Municipal de Lisboa, o coronel Cirka Duarte, inspector da Aeronautica, o coronel Costa Macedo, diversos diplomatas e autoridades. As 14 e 40 o capitão Dias Leite subiu no seu voo «Fury», fazendo diversas demonstrações entre grande interesse da numerosa assistência.

O alto-falante da casa Serras vai transmitindo musica ligeira. As 14 e 45 sobre o tenente Costa Macedo com a pára-quadista Edith Clark que vai efectuar a sua 171.ª descida, que é, simultaneamente, a sua 1.ª descida comandada.

A 800 metros de altura, a multidão viu um vulto destacar-se do aparelho e descer vertiginosamente até a uns 300 metros do solo. Calcula-se a impressão que isto causou na assistência, onde se chegou a temer um desastre. Edith Clark, porém, com mão segura, abriu o pára-quadas e veio cair, normalmente, ao fim da pista, entre vibrantes saivas de palmas que se repetiram quando a valente rapariga, num carro dos bombeiros, chegou perto dos «hangars».

As 14 e 55 o «Klemm» levantou voo, rebocando o planador «Condor». Entretanto, Edith Clark dizia ao microfone da Emissora Nacional do seu contentamento pelo exito da primeira descida-comandada e o seu enternecimento pelo carinho com que tem sido tratada pelos portugueses.

As 15 e 4, depois de varias evoluções, o «Klemm» largou o cabo de aço que o prendia ao planador, e picou em direcção à pista. O avião sem motor conservou-se a altura, executando três «loopings» seguidos.

Depois, elevou-se ainda mais, realizando outra série de quatro «loopings» e diversas evoluções que entusiasmaram o publico. Nunca nenhum aparelho nos dera tanta sensação de segurança.

Um avião que estava a nosso lado classificou, muito justamente, de «avião de repouso».

As 15 e 15, estando o «Condor» a voar ainda a grande altura, «Klemm» rebocou outro planador, o azul «Urugus» de Hanna Reitsch, que maravilhou todos os assistentes com as suas prodigiosas acrobacias.

O publico é unanime em confessar que nunca viu, em Portugal, um espectáculo de aviação tão curioso e impressionante.

Depois de numerosos «loopings» «renversements» e outras provas de boa marca acrobatica, o «Urugus» passou sobre a pista a grande velocidade, a um metro de altura e, quando todos julgavam que ia descer, elevou-se novamente a algumas centenas de metros, só aterrando às 15 e 32, ou seja



A paraquedista Edith Clark preparando-se para subir

8 minutos depois da largada. O avião espanhol Morato, subiu então para realizar um excelente programa de acrobacia.

O «Condor» continuava planando, só descendo, impecavelmente, às 15 e 37, ou seja, 33 minutos depois de largado. E poderia conservar-se no ar ainda durante algumas horas, pois, ontem, realizou, sem grande esforço, na Amadora, um voo de 90 minutos.

As 15 e 50, Morato desceu entre palmas, descolando, em seguida, o tenente Costa Macedo com o francês Bourmat, que se lançou, 5 minutos depois, a grande altura, com um pára-

## Ardeu esta manhã em Campolide

a fabrica de loiça de mestre Badouain

O fogo parece rondar a fabrica de loiça, de mestre Badouain, artista afamado, de bellas tradições portuguezas, que tantas maravilhas nos tem dado, já em olarias de eveltas formas, já em ceramicas de apurado gosto. Ha anos um incendio destruiu quasi por completo as suas installações, em Campolide, na rua Soares dos Reis. Badouain, apesar de gravemente lezado nos seus interesses, teimou cheio de energia e de vontade. Pouco tempo depois do sinistro, do montão de escombros, cujas brisas, por assim dizer, estavam ainda quentes, a fabrica renasceu. O fogo, disciplinadamente, voltava a iluminar os fornos, dando colorido, expressão, alma ao trabalho humilde dos artifices do barro.

Infelizmente, porém, o sinistro de ha anos repetiu-se hoje, com a mesma violencia, e causando talvez ainda mais prejuizos. Deviam ser 10 e 30, quando os moradores da rua Victor Bastos, viram pelas traieiras, sair dos barracões da fabrica grossos raios de fumo.

O que será, o que não será, e bem depressa os três barracões que constituem a fabrica eram envolvidos num lençol de fogo, fumegante. Imediatamente, foram pedidos pelo telefone os socorros dos bombeiros. Alguns populares mais corajosos penetraram no recinto trazendo para a rua, muitos móveis e utensilios. Momentos depois, chegava o material de incendio: viaturas 1 e 7 de Sapadores Bombeiros e os Voluntarios de Campo de Ourique, com os seus 1.º e 2.º comandantes, respectivamente Maria-nô Costa e Dias Silva, chefes Filipe Bayão, Rodrigues e Herminio. O pessoal foi superiormente dirigido pelo 2.º copandante dos Sapadores Bombeiros.

O ataque iniciou-se logo com uma rapidez e uma concepção surpreendentes, que evitaram a destruição total da fabrica. Oito agulhetas fo-

ram montadas, para isolar a propagação do fogo, verdadeiro brazeiro, inflamado de materias, que violentamente crepitava.

A policia da esquadra de Campolide isolou o local do sinistro, de maneira a proteger o trabalho dos bombeiros. Infelizmente, como quasi sempre succede, houve-se, por vezes, com falta de agua—e, quando esta havia, com falta de pressão para abastecer os tanques.

A corda de fogo seguia, agora, porém, já circunscripção. Perdera em extensão, para ganhar em profundidade. As coberturas de dois barracões ficaram completamente destruidas, e a do terceiro bastante danificada. Todo o recheio da fabrica, centenas de peças, em reserva, muitas delas de valor artistico, desapareceram. Ouvia-se, por vezes, entre o crepitir das faulhas, que saíam dos focos, mais intensos, fortes explosões. Eram as loiças, quebrando-se com fragor, em miríades de estilhaços.

As 16 e 15 terminou esta parte, iniciando-se um intervalo dum quarto de hora.

### A segunda parte

A segunda parte do programa, que foi admiravelmente organizado pelo sr. major Pinheiro Correia e pelos restantes directores do Aero-Club de Portugal, iniciou-se às 16 e 55 com uma maravilhosa exhibição do famoso «as» checoslovaco Novak que durante algum tempo assombrou a assistência com «loopings», «Ponneaux» e as mais variadas acrobacias, entre as quais se destacou a formidavel «bascula» criada pelo alemão Fieseler e que consiste em deixar cair o avião, de cauda, depois duma subida a prumo.

Vendo Novak trabalhar tem-se a impressão de que em materias de acrobacia aerea não ha mais nada para fazer, porque a realiza toda com um virtuosismo e uma facilidade que deixam a multidão estupefacta. As filigranas sucedem-se, qual delas a mais suggestiva e mais caprichosa, e todos os olhos seguem apaixonadamente o elegante «Ave», que em determinado momento assustou o publico, voando velozmente sobre ele a poucos palmos de altura. As 17 e 10, Novak desceu, ouvindo-se uma calorosa ovação, enquanto milhares de lenços se agitavam.

O grande checoslovaco passou então em frente da tribuna do governo, onde já se encontravam tambem os srs. ministros do Comercio e da Guerra. Além das autoridades que já citámos, haviam, durante a primeira parte, entrado o director da Aeronautica Militar, brigadeiro Silveira e Castro, e o governador militar de Lisboa, general Domingos de Oliveira.

O segundo numero foi constituído por trabalhos em trapézio, que Bourmat executou pendurado do avião de

Costa Macedo, atirando-se depois num pára-quadas e vindo cair na estrada que limita o campo.

As 17 e 20 subiu o auto-giro «La Cierva», que nem chegou a rodar dez metros para se elevar no espaço. Durante dez minutos o original aparelho espanhol prendeu a atenção do publico, chegando por momentos a dar a impressão de que parava no espaço.

E, às 17 e 30, o tenente Luis de La Guardia desceu com ele perpendicularmente, com o motor parado, em frente da tribuna governamental.

A ovação foi clamorosa.

As 17 e 35 o major Pinheiro Correia, ao microfone da casa Serras, dirigiu uma allocução ao publico, agradecendo a sua compresencia em nome do Aero-Club de Portugal, que disse só ter um fim: a propagação da Aviação no nosso país. «Foi esse objectivo—acrescentou—que nos levou a organizar a Exposição de Aeronautica no Parque Eduardo VII, o Rallye Nacional e o Rallye Internacional e a festa de hoje. Receitas, houve e continua a havê-las; mas todas elas, salbam V. Ex.ª que só serão empregadas na propagação da Aviação, quer em Lisboa, quer no resto do país. Fez, por fim, o elogio do admiravel acrobata francez Marcel Doret.

Pouco depois, levantou novamente voo o auto-giro, pilotado pelo tenente Guillan, que fez interessantissimas evoluções.

As 17 e 40, o capitão Dias Leite descolou para Tancos, ao mesmo tempo que o auto-giro «La Cierva» fazia nova aterragem a prumo, depois de interessantes voltas sobre o campo. As 17 e 43 Marcel Doret subiu no seu monopolo, e começou então uma hora de perigo para os cardiacos. A sua exhibição caracterizou-se sobretudo pela brutalidade das passagens a pequena altura e a mais de 300 a hora, dando a impressão de que a tocar os outros aparelhos, ou o publico.

De bom, pode dizer-se que executou o «voo doído», a poucos palmos de terrenos.

Como está annunciada alta-acrobacia pelo mesmo piloto, calcula-se que ele esteja a reservar para então a demonstração das suas famosas qualidades. As 18 horas, Costa Macedo descolou com o «Caproni» encomendada para Placido de Abreu ir a Vincennes e que não ficou concluido a tempo de ser utilizado pelo malogrado piloto. Costa Macedo entusiasmou o publico, mostrando-se digno de rivalizar com os melhores «ases» que nos «em vidade». Sem alardes exhibicionistas, o admiravel acrobata portuguez, descreveu com uma correção impecavel, não só as figuras classicas da acrobacia, mas outras com um cunho acrobaticamente pessoal.

Podemos orgulhar-nos dele, e contar com um representante que com honra poderá ir aos torneos internacionais de aviação. Depois dum «looping» ao rés do solo, Costa Macedo fez uma passagem em «catabe» sobre o campo, e realizou uma curta aterragem a poucos palmos de assistência, que delirantemente o aclamou.

O aparelho foi cercado por dezenas de pessoas, e a multidão tentou romper os cordões de soldados para ovacionar de perto o grande piloto.

As 17 e 30 o «Klemm» largou, no ar, o planador Windspiel, pilotado pelo «as» alemão Fisher que durante cinco minutos executou as mais lindas figuras de alta acrobacia, desmbaratado toda a assistência para quem tão encantador espectáculo era inédito.

Os «loopings», as «virlles», os vãos invertidos, sucederam-se e, quando o piloto alemão tocou o solo, a ovação foi delirante.

As 18 e 40 subiu novamente para a exhibição da alta-acrobacia o «as» francez Marcel Doret.

### Taça Ribeiro dos Reis

Resultados dos jogos realizados hoje: Carcavelinhos, 7—Paço de Arcos, 1. Benfica, 2—União, 1. O Carcavelinhos e o Benfica continuam á frente da classificação.

Os prejuizos estão cobertos pelo seguro.





Prove hoje mes-  
mo sandiches ou  
carne frias acom-  
panhadas de  
**SAVORA**  
a rainha das mos-  
tardas.

## O Conselho Jurisdiccional da Federação de Foot-ball

não apreciou o recurso  
do Foot-ball Club do Porto

O Conselho Jurisdiccional da Federação de Football, constituído pelo presidente do Congresso, os três membros do Conselho Fiscal, um representante do Belenenses e outro do F. C. do Porto, reuniu ontem, à noite, na sede da Federação, a fim de julgar o recurso interposto pelo F. C. do Porto, acerca da resolução federativa, anulando o Belenenses-F. C. do Porto, sob indicação do seu Conselho Técnico.

A reunião foi curta. Alfredo de Figueiredo representava o Porto e Scarlatti o Belenenses.

O recurso, porém, não chegou a ser apreciado, por causa da sua redacção.

O Conselho Jurisdiccional resolveu, por unanimidade, prestar homenagem ao presidente da direcção da Federação, Cruz Felipe, isto como resposta aos termos em que é redigido o recurso. Ao mesmo tempo o Conselho tomou a deliberação de solicitar do F. C. do Porto o envio de novo recurso, a fim de poder pronunciar-se sobre o assunto.

O delegado do F. C. do Porto, no entanto, afirmou não haver da parte daquele clube a intenção de ofender fosse quem fosse e muito menos o presidente da Federação. Portanto o julgamento do recurso ficou para nova ocasião. Se, porventura, o recurso chegou a ser julgado...

## Os santos populares e as marchas no Estoril

As festas do Santo Antonio, S. João e S. Pedro costumam ser animadíssimas no Estoril e este ano muito mais serão porque, além das festas elegantes do Casino, mantidas na parte popular, que foi aumentada. De verdade, o concurso das marchas populares deve ter este ano maior realce, visto que, incitados pelos belos resultados do ano passado, tanto o Casino, organizador, como os organizadores das marchas têm trabalhado com entusiasmo. Este ano há mais marchas e preparadas com especial capricho, tanto mais que os premios oferecidos pelo Casino para o concurso são valiosos. Também como se tem feito nos anos anteriores, o Casino distribuirá pelas famílias frequentadoras da sua sede logo de artilho.

## "Semana Camoneana" em S. Paulo

S. PAULO, 9.—Inaugurou-se a «Semana Camoneana», presidida à cerimónia o embaixador de Portugal no Brasil, com a assistência do governador de S. Paulo e de numerosas personalidades portuguesas e brasileiras. —(Avaz)

## "BOX"

### O campeão de França contra Horacio

As ultimas victorias do campeão de França e challenger ao titulo europeu, Ferret e a noticia de que seria o proximo adversario de Horacio, criou no meio desportivo da capital um interesse formidavel que vai chamar ao Coliseu uma assistencia record.

O programa está a ser estabelecido de forma que esse grande espectáculo seja a grande atracção das Festas de Lisboa.

Haverá um combolo especial do Porto.

**SOCIEDADE DE TAPEÇARIAS, LDA.**  
O MAIOR DEPOSITO EM LISBOA  
dos afamados Tapetes Portuguezes  
**ZAGAL**

Conviva V. Ex.<sup>ta</sup> a visitar a sua exposição  
Desenhos e medidas especiais para todas as decorações  
RUA AUGUSTA, 126-130

# A Cidade

AS FESTAS DE LISBOA

## As marchas populares dos bairros

desfilam esta noite, num cortejo pitoresco  
do Terreiro do Paço ao Parque Eduardo VII

As Marchas Populares são uma tradição lisboeta muito antiga, e que sobretudo nos seculos XVII e XVIII imprimiram aos bairros característicos uma grande animação nas vespersas de Santo Antonio, S. João e S. Pedro.

Sempre o povo foi ledo—a bailar e a cantar, desde velhos tempos.

Ir à fonte ou ao chafariz lavar a cara—rapazes e raparigas em pares de namorados, crianças e velhos—na madrugada alta da vespera dos santos populares—eis a origem das Marchas.

Ha poucos anos começou a reviver esta tradição, e em 1934 e 1935 as Marchas dos Bairros foram incluídas no Programa Oficial das Festas Municipais de Lisboa.

A sua policromia, o seu pitoresco, a sua espontaneidade, a graça das canções e o motivo popular das musicas, em tom de marcha, os balões, os arcos engradalados, os temas ornamentais baírristas—o cravo de papel, o mangle, a alcaçofra—; tudo isto num conjunto cheio de bazarria e de alegria salutar, numa exuberancia tipica ou artistica de traças alfacinhas—dá ás marchas um encanto que nenhum outro espectáculo popular pode oferecer.

Toda a Lisboa desce ao seu Rossio, e cada bairro é um noivo que se vê de Tejo. E lá canta o povo este ano:

Al! Vai Lisboa!  
com a sala cor do mar,  
e cada bairro é um noivo  
que com ela vai casar...

### As características das Marchas

São catorze as Marchas que colaboram nas Festas de Lisboa. Nunca se irá de mais accentuar—apesar das muitas facilidades artisticas e materiais de que a Camara dispôs—o esforço enorme, o entusiasmo e o espirito baírrista bem interpretado das sociedades e comissões organizadoras das Marchas.

Uns bairros tiveram mais independencia do que outros para porem de pé a sua Marcha. Bairros houve que se confiaram mais ao conselho e ás instruções da comissão official da Camara Municipal. Fizeram-no para se integrarem no plano geral das Marchas, plano que visa dar unidade á inspiração e á espontanea caracteristica de cada bairro ou marcha.

As Marchas disputam classificações no certame, que começa hoje e se completa na terça feira com a magnifica e pitoresca exhibição—ou Concurso—no grande recinto do Parque Eduardo VII.

As duas Marchas infantis, graciosas e simpaticas: Campo de Ourique e S. Miguel, disputam as classificações da sua categoria: pitoresco e gracilidade.

A primeira classificacão atribui-se ao Grande Premio da Camara Municipal. Pode haver quatro segundas classificações, visto prever-se que algumas Marchas têm um merito de conjunto muito aproximado.

Os Premios, aparte o primeiro, não

são atribuídos ás classificações que são um titulo de honra, mas ás características das varias Marchas, como, por exemplo, pitoresco, imponencia, distincção, alegria, baírrismo, caracter popular, decoraçao, simplicidade, etc.

O jurí começa já esta noite a apreciar o merito das Marchas—pelo seu conjunto, que é o que marca na soma dos pontos.

Como se tem escrito, cada bairro tem o seu caracter, que as Marchas refletem: uns mais alegres, outros mais afirmados, outros mais artisticos, por intuição, outros mais poeticos, outros mais deslumbrantes, e ainda outros accentuadamente mais pitorescos ou de espirito local.

Quem ganhará o Grande Premio? Eis a pergunta que se está fazendo desde ha meses a meio.

Até para as pessoas mais ligadas á organização, ou que pela sua função têm previo conhecimento da obra admiravel das sociedades e comissões—a incognita mantem. Ha surpresas, imprevisíveis; pode haver em qualquer marcha um incidente de organização.

A Mouraria, Madragoa, Alfama, Aítr cantara, de titulo mais baírrista, defendendo-se do seu proprio prestigio mas os bairros mais afastados Chelas, Ajuda—dois polos opostos da cidade—Benfica, fazem-lhe seria concorrencia pelo entusiasmo e pela alegria. Campolide, Graça, Castelo, S. Vicente, Santa Clara, são marchas com características iguais, já de distincção, já de tipo popular, predominante de simplicidade.

As marchas infantis têm tipo absolutamente diversos; a de Campo de Ourique, crianças de aulas de gymnastica vão apuradíssimas e disciplinadas. S. Miguel é de Alfama; os seus miúdos são mais miúdos do que os de Campo de Ourique, e mais endiabrados.

A grande emulação deste ano é a dos arcos iluminados e floridos. Cinco ou seis marchas apresentam-se com bazarria, nos seus motivos simbolicos, cheios de arte, verdadeiras maravilhas do genio popular.

Outras foram para a distincção, para o bom gosto—para a artistica simplicidade.

As musicas têm um feito popular, mais ou menos baírrista, e apenas uma ou outra, das Marcações do Concurso, é ou mais lenta ou menos viva de notas.

### A ordem do desfile

O desfile inicia-se ás 22 horas em ponto. Sai do Terreiro do Paço em direcção ao Parque. Dentro do Parque as marchas serpentelam, e podem all ser vistas sob um aspecto de conjunto interessante. Rua Augusta, Rossio (lado) oriental, Restauradores, Avenida, rua Joaquin Antonio de Aguiar—eis o trajeto.

A ordem de sequencia das marchas, e que obedece a um plano de espectáculo e de conjunto, deve ser a seguinte:

## Barbosa & Costa L.<sup>da</sup>

Grandiosa e bonita coleção  
de estaminés e tecidos para  
cortinados, a preços sem  
revelo de concorrencia.

Largo R. Bordoal Pinheiro, 7 a 11  
Telefone 23562

Santa Clara, S. Vicente, infantil de Campo de Ourique, Chelas, Ajuda, Alcantara, Benfica, infantil de S. Miguel, Madragoa, Graça, Alfama, Campolide, Mouraria, Castelo.

No grande concurso de terça-feira a ordem da exhibição é tirada á sorte na occasião.

As marchas apresentam cerca de 1.200 figuras, 200 musicos em 14 filarmónicas, cantam cerca de 50 numeros diversos de feito popular, e apresentam, gradualmente, os seus arcos deslumbrantes.

A comissão das festas pede a todo o publico que tenha especial cuidado em não se acumular no Parque e nas ruas, junto das marchas, atendendo sobretudo ás centenas de crianças e de raparigas que constituem o cortejo.

### A lapide a Camões

E' amanhã, ás 14 horas, que se realiza, com a assistencia do sr. ministro da Instrução, o desocerramento duma lapide comemorativa no local onde estão sepultados os ossos de Camões, mandada collocar pela Camara Municipal no edificio do Instituto Camara Pestana.

Nesta cerimonia, usará da palavra o illustre professor da Universidade de Coimbra, dr. Agostinho de Campos.

### Os talhões da Avenida

Informa-nos a comissão executiva das festas que as pessoas que têm bilhetes para os ultimos talhões da Avenida, franqueados ao publico para o desfile das Marchas dos Bairros, poderão entrar com esses bilhetes no Parque Eduardo VII.

## O avião "Águia Branca"

só hoje terminou

### o seu "raid", de propaganda

O avião "Águia Branca", que tem distribuído por varios pontos do pais o numero do «Diário de Lisboa» dedicado ás festas da cidade, não pode ainda ontem concluir o seu "raid" pelo sul do pais.

Tendo ampliado a viagem a outras localidades do sul que não estavam compreendidas no itinerario, o "Águia Branca", pilotado pelo distinto engenheiro-aviador sr. Abel Pessoa, concluiu hoje a distribuição do nosso jornal, regressando a Aliverca ás 15 e 30.

Assim se completou com exito aquilo que nos propuzemos realizar, levando a quasi todos os pontos do pais o numero do «Diário de Lisboa» em que se fazia a propaganda das festas da cidade.

### Voando sobre Evora

EVORA, 9.—(Pelo telefone).—As 13 e 20, o avião "Águia Branca" volveu sobre esta cidade, tendo lançado milhares de exemplares do «Diário de Lisboa», que foram avidamente disputados pela população.

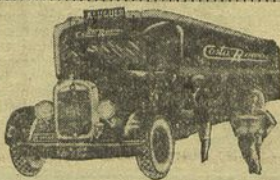
## TRANSPORTES COSTA RAMOS

Domicílio a Domicílio

Unico concessionario da carreira entre Lisboa e Porto. Transportes para todo o pais. Carros especiais para mobilias.

Porto Lisboa

R. Guerra Junqueiro, 7 R. S. Julio, 35, 36  
Telef. 1854 Telef. 27200





O CAMPEONATO DE PORTUGAL DE FOOT-BALL

Benfica e Sporting ficaram hoje apurados para as meias-finais derrotando, respectivamente, o Belenenses e o Nacional, da Madeira

Realizaram-se, hoje, pelas 11 horas, nas Salesias e no Campo Grande, dois desafios da segunda mão dos quartos de final do Campeonato de Portugal de foot-ball. Logo, pelas 17 horas, efectuar-se-ão ainda dois encontros dos quartos, no campo de Santo Amaro em Setubal.

A hora matutina da realização desses encontros deve-se a uma acertada resolução federativa a fim de não prejudicar algumas das manifestações das «Festas da Cidade».

O encontro das Salesias era o «grande desafio» de hoje. Uma enorme multidão, apesar da hora, acorreu ao campo do Belenenses. Entusiasmo e alegria no desafio Belenenses-Benfica — que deixou fora do campeonato de Portugal um dos mais importantes clubes de Lisboa — do país.

Benfica, 2, -- Belenenses, 1

Atendendo à hora matutina a que o desafio começou, pode dizer-se considerável a assistência que ocorreu ao encontro das Salesias.

Os grupos alinharam como segue: Belenenses—Reis; Simões e Belo; Viegas, Silva Marques e Rodrigues Alves; Luiz Fernandes, Heitor, Varela Marques, Bernardo e José Luiz.

Benfica—Amaro; Gatinho e Gustavo; Albino, Lucas e Gaspar; Torres, Xavier, Vitor Silva, Rogerio e Valadas. Árbitro—José António Diniz, do Colégio de Lisboa.

No começo, o Benfica carregou, efectuando sucessivos ataques, sob o comando de Vitor e o apoio útil dos meios laterais. Reis, vê-se obrigado a fazer defesas muito difíceis, especialmente a um pontapé de Rogerio e a um remate de Torres.

O Benfica parece ter entrado em campo convencido da necessidade de vencer logo de início, só assim se explicando a energia posta na luta por parte dos «vermelhos».

O Belenenses, remetido a uma prudente defesa, luta com tenacidade.

O primeiro gol do Benfica

Aos 5 minutos, Xavier apoderou-se da bola, «driblou» um adversário, e de longe apontou às redes de Belem. A bola entrou, pois Reis, que se lançou à bola, ainda a auxiliou a entrar. Depois deste ponto, o Belenenses procurando reagir, efectuou varias descaídas, tendo Gustavo de entra, em acção, evidenciando mais uma vez os seus recursos de jogador.

Entretanto, os «vermelhos», voltando ao ataque, obtiveram novo ponto, invalidado por «of-side» bem assinalado.

O primeiro gol do Belenenses

O Belenenses logrou o empate, aos 10 minutos, por intermédio de José Luiz. Dum livre marcado por Silva Marques, castilhando uma mão de Gustavo, a bola foi a José Luiz, o qual marcou o ponto com um remate muito forte.

Com o empate, o desafio ganha animação, havendo energia de lado a lado podendo dizer-se ser a classe deste jogo bastante superior ao da primeira mão.

O Belenenses anima

Passado o quarto de hora o desafio pende para o campo do Benfica, como resultante do bom entendimento da linha avançada.

O extremo Luiz Fernandes, faz uma descaída energética, e Amaro realiza uma bela defesa por alto, mas é carregado deslealmente. Gatinho marca o «lives» e daí resulta um ataque, com remate, que Reis defende.

Muita animação

O jogo está admirável de energia e animação. De lado a lado, luta-se desveredadamente. O combate é decisivo.

Ao aproximar-se da meia hora, no entanto, o encontro decal um pouco em velocidade, o que é natural, por cansaço dos jogadores. Mas o desafio é ainda muito agradável de seguir.



Amaro defende as suas redes, apertado por José Luiz

Numa avançada «vermelha» é marcado «canto» contra o Belenenses. Valadas arranca o castigo que não dá resultado.

As linhas médias, num e noutro lado, neutralizam com inteligência o trabalho de ambos os ataques.

Gustavo, o melhor jogador em campo

Os belenenses não desanimam. Pleoricos de energia procuram a todo o transe o «goal». E revela-se então o bom trabalho de Gustavo Teixeira, o correcto «vermelho» em campo.

Os homens do Benfica puderam, em parte o entusiasmo de começo e, pelo contrario, o belenenses aumentaram de energia.

Mas o Benfica espreita todas as ocasiões de ataque. Numa delas, Vitor lança admiravelmente Torres, este, corre a bom correr, e apesar de ter na sua frente só o guarda-redes, nada consegue.

Em resposta a este lance, o Belenenses desceu, por intermédio de Luiz Fernandes em combinação com Heitor, e a defesa do Benfica viu-se obrigada a conceder «cantos».

Custodiou marcou a penalidade e desta marcação resultou uma serie de passes, mas Gaspar Pinto aliviou com serenidade.

Ataques num e noutro campo

A provar como o jogo está, regista-se a circunstancia dos ataques se verificarem constantemente num e noutro campo. O Belenenses vê-se obrigado, pela sua parte, a conceder canto.

Mas logo a seguir, os «azues», livrando-se do canto, realizam duas avançadas, e em qualquer delas tem o «goal» à vista.

A primeira, pelo centro do terreno, conduzida por Varela Marques. Amaro saiu a defender em recuro a pontapé. A segunda resultou duma passagem de José Luiz a seu irmão, o qual com a balsa á sua mercê, atirou por alto.

Mas as ocasiões de «goals», reparar-se por ambos os grupos.

Cabe a vez, agora, ao Benfica de perder ingloriamente duas oportunidades. A primeira destas jogadas, teve emoção e beleza, e foi assim: Gaspar Pinto marcou quasi a meio campo um livre, passando a bola muito bem a Vitor. Este, em posição desequilibrada, teve uma das suas «cabeças» estupidas, obrigando Reis a uma defesa extrema.

No outro lance, Rogerio, de posse

da bola, carregado por Simões, perdeu o equilibrio e caiu. Conseguiu, contudo, reapoderar-se do esférico e passar em boas condições a Valadas, que entrou com precisão, e Torre, infeliz, perdeu o remate.

Quasi no final desta parte, o Belenenses teve uma descaída pela asa direita, concluída por Luiz Fernandes. Amaro defendeu para perto e Gatinho aliviou.

Com o resultado de 1-1 acabou o primeiro tempo.

Resumo da primeira parte

O primeiro tempo teve duas «maneiras» distintas: uma, até vinte minutos, em que os dois grupos se empregaram com grande energia e idéntica velocidade; e outra, em que o cansaço se fez sentir, e em que especialmente o Benfica, baixou no sentido de energia e combatividade, deixando-se por vezes subjuar pelo maior impeto do adversário, sem deixar porém de dar réplica necessaria.

As duas figuras salientes são os dois guarda-redes. Gustavo, tem confirmado os seus créditos. Gaspar Pinto, Lucas, e, no ataque, Vitor e Rogerio, são os elementos destacados.

No Belenenses, deve destacar-se a boa actuação de Simões, Viegas, Silva Marques, a combatividade de Varela Marques, e o jogo acertado da asa direita.

A arbitragem, com deficiencias, mas com imparcialidade evidente.

A segunda parte

O jogo, no principio desta parte, retoma a animação que caracterizou o primeiro quarto de hora do desafio.

Os «vermelhos» assumem por completo o comando da partida, mas a infelicidade manifesta de Valadas, prejudica a finalidade dos ataques «vermelhos».

Esta superioridade do Benfica, nos primeiros instantes, é cortado em certa altura por uma fuga de Luiz Fernandes, que remata por alto, inutilizando o seu esforço valioso.

Torres, o extremo direito dos «vermelhos», a jogar com timidez, prejudica os esforços atacantes do Benfica, e assim a linha avançada sob o comando de Vitor quasi se vê reduzida a três unidades, isto é, o trio central.

«Goals», não. Apenas Illuio...

Chega para o Benfica uma grande ocasião de «goal». Rogerio, recolhendo a bola de Valadas, centra atrasado, Xavier deixa seguir o esférico para Albino, e este, em corrida, dispara um formidável remate, que deu a muitos assistentes a impressão de ter entrado nas balizas. Mas um defesa «azul» afastou para longe o perigo!

O segundo «goal» do Benfica

Finalmente, aos onze minutos, surge o segundo ponto do Benfica, absolutamente justificado pelo dominio exercido. Foi um ponto espectacular de Xavier, daqueles que as assistências gostam de applaudir. Vitor, de posse da bola, trabalhou-a magnificamente, passando no momento oportuno a Xavier. Este, postado á entrada da grande área, preparou um remate de grande violencia, que bateu Reis, sem apelo nem agravo.

O encontro adquiriu a seguir aspectos de certa incorrecção, de certo

modo por culpa do arbitro, que não reprimiu de inicio convenientemente os lances de duresa.

Conflito entre jogadores

A certa altura, Luiz Fernandes agree-diu com um pontapé Gaspar Pinto, e o «vermelho» respondeu á agressão.

O arbitro ordena a saída de ambos os jogadores, travando-se acesa discussão entre o arbitro e os jogadores de ambos os partidos.

O encontro é interrompido por alguns minutos, gasto em discussão entre o arbitro e os jogadores, por entre protestos clamorosos da assistência. E assim se passam seis minutos.

Depois de larga discussão, Gaspar sal do campo. Luiz Fernandes fica ainda, parecendo não querer acatar as ordens do arbitro, porém, com estupeficação do publico, o arbitro chama Gaspar ao campo, obrigando o jogador «azul» e o «vermelho» a abraçarem-se.

Eles assim fazem e só depois disso Gaspar Pinto e Luiz Fernandes abandonam o campo.

O jogo recomeça finalmente—mas já sem o entusiasmo anterior.

Cada «team» com dez unidades. O



Gustavo defende com a cabeça uma situação perigosa

Belenenses toma, porém, a ofensiva, menos handicapado pela expulsão do seu elemento do que o Benfica.

Na linha benfiquense, Torres recua, para meio esquerdo, e Vitor gestocla-se para extremo direito.

Silva Marques tem sido, na linha de Belem, o animador. Os seus companheiros, porém, não o acompanham.

E o Benfica toma de novo a ascensão. Ha um canto contra o Belenenses, aliado pela defesa «azul».

O ultimo qurto de hora

Aproximando-se o fim, o Belenenses tem Viegas a extremo direito e Varela em medio, mas o jogo não muda de características.

O Benfica continua, porém, mais «team» em campo.

Albino tem uma das suas jogadas de destaque, correndo pelo corredor da direita, e rematando com um soberbo pontapé, defendido para «canto» por Reis.

O Belenenses, em resposta, desce pela esquerda, e José Luiz, com uma

«cabeça», esteve á beira de fazer o ponto do empate.

A jogada deu «canto», mal marcada, que foi facilmente aliviado.

As ultimas jogadas

As ultimas jogadas baixaram de valor, só de espaços a espaços, algumas jogadas limpas, e, sobretudo emotivas.

Com 2-1, a favor do Benfica, terminou o desafio, com Xavier a estorcer-se no terreno cheio de dores.

Resumo da segunda parte

O segundo tempo foi jogado com acentuada vantagem do «team» «vermelhos» que teve varias oportunidades de alcançar um resultado mais volumoso.

Só á infelicidade dos seus extremos, deve o Benfica o magro resultado de 2-1.

O Belenenses foi um adversário perigoso, que fálhou, porém, de certo modo, na ligação entre meios e avançados, mostrando-se estes mais lentos que de costume.

Melhores do Benfica: Gustavo, Vitor, Amaro, Gaspar e Albino, por vezes.

mem defendido pelo guarda-redes madeirense.

O jogo desenrola-se depois sem dominio acentuado para qualquer dos lados, até que, aos 8 minutos, surgiu o primeiro «goal» dos «leões». Mourão faz um centro com conta; a bola é recolhida por Soeiro—que marca muito bem: 1-0.

O dominio do Sporting foi, pouco a pouco, impondo-se com superioridade. Remates de Vasco Nunes e Lopes não foram coroados de êxito por falta de «chance».

Aos 14 minutos, depois da marcação de um «lives», a bola foi passada, pelo medio centro do Nacional, a Carlos Mata; este, com um remate rasteiro, bateu Dyson, estabelecendo, assim o empate.

O marcador não se manteve, porque o Sporting, ainda não havia decorrido 1 minuto, voltava a marcar, por intermédio de Soeiro, uma jogada idéntica á qual deu o primeiro ponto da manhã.

A «épique» do Nacional não parece a mesma que ha oito dias jogou nas Salesias. O «team», fêto da fadiga da viagem, tem actuado com grande ardor, fazendo uma serie de passes de unidade para unidade, muito bem organizados.

E' preciso notar, tambem, que os madeirenses reforçaram os três pontos fracos da «épique», com a substituição do guarda-redes e dos medios laterais.

Aos 31 minutos, o Sporting foi punido com um «lives», que, marcado, foi defendido por Dyson. Porém, este aliviou para perto—e um passe do interior esquerdo ao avançado-centro madeirense foi rematado a contar e colocou de novo os grupos em equalidade: 2-2.

A «épique» do Sporting está carburando bem, mas o seu jogo não tem grande vivacidade. A partida decorre, pois, num ambiente de monotonia.

Numa descaída pela direita, Mourão é agarrado, dentro da grande área, pelo defesa esquerdo madeirense. O arbitro assinala «penalty»—e Faustino transforma-o, colocando de novo o seu grupo com vantagem: 3-2.

O Nacional nunca se deixa subjuar pelo jogo dos «leões». Ha mesmo occasiões em que procura impôr-se com energia. Porém, aos 43 minutos, o Sporting marca nova «ente» na marcação de um «lives», os madeirenses deixam aberto o caminho para a balsa. Mourão em vez de marcar a penalidade directa, preferiu endossar a bola a Soeiro, e este, em luta com a defesa adversária quando se preparava para rematar, perdeu a bola. Mas Vasco Nunes, que seguiu a jogada com atenção, ocorreu a tempo—e obteve o quarto ponto dos «leões», com um remate de oportunidade.

E com este andamento—e com o Sporting em vencedor por 4-2, acabou o primeiro tempo.

Resumo da primeira parte

O excessivo calor deve ter influido grandemente no andamento da partida, durante esta primeira parte.

Os «teams», em especial o do Sporting, resentiu-se daquelle facto. O Nacional, habituado a clima mais quente, não foi tão prejudicado com a temperatura.

A margem de 4-2 está de harmonia com o jogo desenvolvido pelos dois grupos. Os «leões», jogando com maior precisão, actuaram, por esta circunstancia, mais á vontade que o seu adversário.



O 2.º «goal» d. Benfica, que Reis não conseguiu defender

A defesa do Sporting, menos feliz que nos ultimos jogos, consentiu o segundo ponto madeirense, um pouco por falta de atenção.

Na linha media, Rui Araujo, a medio direito, deu menor rendimento do que no seu habitual lugar. Terruta, sem grandes rasgos, talvez inferior á sua exhibição do ultimo domingo. Faustino cumpriu.

No ataque, Soeiro tem sido, com Lopes, dos jogadores mais energicos. Os dois interiores esforçados. Mourão, o mais preciso avançado «leonino», serviu sempre Soeiro em magnificas condições; da jogada de jogar do extremo direito do Sporting saíram os dois primeiros «goals» marcados pelo avançado-centro.

O Nacional apresentou-nos hoje uma «épique» mais equilibrada. São jogadores que não desanimam facilmente. Muito entusiasmo na luta, bastantes oportunos, ainda que a «épique» tenha alguns elementos que revelam certa experiencia.

O guarda-redes indiscutivelmente melhor que o seu companheiro que se exhibiu no mesmo logar no passado domingo. Os dois defesas muito bem e os medios subindo um pouco de valor em relação ao anterior jogo—mas ainda é o compartimento fraco da «épique». O ataque é a melhor formação do grupo. O extremo direito, o avançado centro e o interior esquerdo podiam jogar em qualquer dos nossos melhores grupos.

A arbitragem tem sido facilitada pela conduta correctissima dos dois grupos.

A segunda parte

Na segunda parte, o Sporting indicia o jogo fazendo uma ligeira modificação na sua «épique»: Terruta cede o logar a Rui—que passa para o centro da linha media.

Ainda não tinha decorrido 1 minuto após o remate do jogo, Rui Araujo serviu Soeiro em esplendidas condições; este, depois de enganar o medio-centro contrario, num esforço impressionante bate a defesa adversária e obtem o 5.º «goal». Jogada preciosa, pela indomável energia nela posta pelo avançado dos «leões», que o publico premiou com largos aplausos.

O Nacional não luta como vencido: defende-se bem, com energia, e contra-ataca com entusiasmo.

Aos 14 minutos, Mourão marca um «corner», Soeiro capta a bola e com um remate imediato, de cabeça, faz o 6.º «goal».

Três minutos passados, numa jogada do ataque sportingista, Vasco engana a defesa, em linha com Soeiro.

Porém, Ferdinando, num golpe de energia, antecipa-se aos seus companheiros, e faz, com um pontapé fulminante, o 7.º ponto.

Por vezes, o Nacional organiza algumas descaídas. O interior esquerdo podia ter marcado numa altura em que Dyson já se encontrava batido, mas introduziu o esférico nas redes com a mão...

Pouco depois, o Nacional teve uma boa jogada, a meio do terreno. A bola foi endereçada ao seu avançado, que com um remate fulminante, de longe, obteve um dos mais bonitos «goals» do encontro—o 3.º dos madeirenses e que pôs o marcador em 7-3.

Dez minutos passados, depois de um centro de Mourão, Lopes teve um remate forte, mas que não ia dirigido às redes. Contudo, Soeiro tocou na bola, modificando-lhe a trajetória e fazendo o 8.º ponto do seu «team».

O jogo manteve-se na mesma toada, com dominio insistente por parte do Sporting, e com uma defesa extenuante do lado dos madeirenses.

A dois minutos do fim, uma série de passes, entre os avançados do Sporting, terminou com um remate de Ferdinando, que colocou o marcador em 9-3. Este «goal» foi o unico em que o guarda-redes do Nacional teve directa responsabilidade, porque não se lançou com a decisão que a jogada requeria.

E o jogo terminou com o Sporting em vencedor por 9-3.

Resumo da segunda parte

Na segunda parte, os «leões» reforçaram mais o andamento da partida. A linha media melhorou em relação ao primeiro tempo e o ataque, trabalhando muito bem, mostrou verdadeiro engodo pela balsa.

O Nacional, apesar de batido por uma margem elevada, nunca deixou apoderar-se de desanim. Dou replica e lutou sempre como se fosse possível a reabilitação.

Do trabalho dos jogadores, nada ha a acrescentar ao que dissemos no resumo do 1.º tempo. Apenas Rui melhorou imenso, por ter passado a ocupar o seu habitual lugar.

EM SETUBAL

F. C. do Porto-Vitoria

SETUBAL, 9. (Pelo telefone directo) —Jogo no Campo dos Arcos, perante regular assistência. Eis as linhas:

F. C. do Porto—Soares dos Reis; Jeronimo e Avelino; Nova, Alva e Pereira e Carlos Pereira; Lopes Carneiro, Waldemar, Antonio Santos, Pingo e Carlos Mesquita.

Vitoria—Naves; Cardoso e Vieira; Figueiredo, Anibal Jose e Guerraria; Joaquim Silva, João dos Santos, Mario Pitê, Armando Martins e João Cruz.

Árbitro—Joaquim Borralho, de Lisboa.

O Vitoria consegue algumas descaídas animadas pelo seu publico, e Armando distingue-se, pelo seu jogo e pelo seu remate. Um deles bate na trave proporcionando um momento de sorte para os portuenses.

Mas o Porto está longe de se submeter a uma acção defensiva. Longe disso desce frequetes vezes com animo, registando-se rasgos pessoais de merecimento de Lopes Carneiro.

Brilham as combinações entre Armando e João—dois veteranos que sabem jogar—mas a intervenção de Avelino salva o perigo.

O encontro tem aspectos de duresa de certo modo condenáveis. Avelino magoa-se, porém, permanece em campo.

Joga-se num e noutro campo. A pressão setubalense, no entanto, é maior. Ha muito entusiasmo.

Mas a pouco e pouco os setubalenses entusiasmaam-se, e instalam-se por momentos na metade portuense. Brilha, então, a defesa do Campêão das Ligas.

O Porto joga a favor do vento, usando de preferéncia o sseus extremos.

O interior esquerdo Armando Martins, perde nova oportunidade, a 6 metros das redes, e o facto é vivamente deplorado pela assistência. Setubal ainda tem esperanças...

Passa-se algum tempo com avançadas num e noutro campo. Os setubalenses aproximam-se das redes por...

(Ver continuação na pagina seguinte)

SÃO LUIZ: Última exibição do famoso filme A Morte em Férias

A. Intra: Sensacional repenição da VIUVA ALEGRE

No TIVOLI: O espectáculo de sempre As Pupilas do Sr. Reitor



## OS DESAFIOS DE FOOT-BALL DA TARDE

## O F. C. Porto perdeu com o Vitoria, mas está apurado para as "meias finais"

## O Carcavelinhos venceu o União por 1-0, mas tem de realizar um jogo de desempate para apuramento do meio-finalista

(Continuação da pagina anterior)

tenses e João dos Santos ensaia um ou outro pontapé da sua marca, forte e seco, que não logra resultado, por falta de direcção.

O Porto responde com uma perigosa avançada pela esquerda, que Lopes Carneiro não aproveitou, no cruzamento para a direita.

Não se fazem «goals». Pitté, por morosidade, deixa de ser eficaz. Contudo o F. C. do Porto defende-se sem um instante de desfalecimento.

Nun ataque setubalense, deu-se uma colisão entre Pitté e Soares dos Reis, ficando o último destes jogadores magoado. Em breve se recompõe.

O Vitoria luta desesperadamente por abrir o caminho dos «goals». Não o consegue, porém, graças à energia do Porto.

A linha de ataque portuense, pelo seu trio central, agora, obriga o guardad rede setubalense a intervir. Já foram marcados contra o Porto três cantos sem resultado. Apesar de todos os esforços de lado a lado, o resultado não sofre alteração. 0-0, nesta parte.

O empate não traduz a marcha deste primeiro tempo, porque, evidentemente, o Vitoria tem sido mais «team» e teve pelo seu lado mais oportunidades.

Em compensação, o Porto tem brilhado à defesa, com uma parreira formada por Avevino e Jeronimo.

Entre os setubalenses merece destaque o trabalho da asa esquerda, isto é, de Armado e João Cruz. No Porto brilha também Soares dos Reis, pelo seu trabalho esforçado e persistente.

A arbitragem de Joaquim Bogalho tem-se imposto por grande imparcialidade, ainda que o publico pretenda dificultar-lhe a missão.

## A segunda parte

No começo da segunda parte, os setubalenses continuam exercendo o dominio. A defesa do Porto alivia para canto. E um esplendido canto marcado por João Cruz roça a trave, mas... não entra.

Pité, demorando os remates, prejudica em parte os donos da casa.

O Porto está longe de jogar na posição de vencido; pelo contrario desce por vezes à metade do terreno adversario.

João Cruz executa uma descida cortada a tempo por Avevino, em boa tarde. Soares dos Reis executa defesas sobre defesas. O seu trabalho é incansável.

Soares dos Reis, em certo momento, dirige-se ao arbitro, afirmando «que lhe estão a atirar pedras».

Por esse motivo, o desafio é interrompido por momentos, pois Bogalho quer averiguar a verdade. Nada apurando, porém, prossegue o encontro, ante protestos veementes contra o procedimento do guarda-rede por parte da assistência setubalense. Vieira e Pitté trocaram as suas posições.

A troca dá resultado. Ao quarto de hora, Vieira passa a Armando, o qual mete imparavelmente o primeiro ponto a favor do seu clube.

Os setubalenses, animados, prosseguem no ataque. Perdem, mesmo, algumas ocasiões.

Mas o Porto não perde a serenidade. É um grupo que sabe como ha de lutar.

João dos Santos magoa, em choque, Nova, que se vê obrigado a abandonar o terreno. E Soares dos Reis defende a todo o instante, com paradas de grande merecimento.

Ha muito entusiasmo e dureza de parte a parte. Entra-se no derradeiro quarto de hora. Jogam-se as «últimas» Mas os setubalenses, apesar de vitoriosos estão irremediavelmente batidos neste Campeonato de Portugal.

Porque, por mais «eforos» que façam, o resultado de 1-0, a favor do Vitoria, mantém-se. E ás 19 horas menos 5 acaba o encontro.

No grupo setubalense merece sa-

lutar-se o bom trabalho de Armando, João Cruz, Cardoso, e João dos Santos, mas todos cumpriram, à excepção de Pitté.

E do Porto, Soares dos Reis, melhor que todos, Jeronimo e Avevino. A arbitragem satisfaz, pela imparcialidade e conhecimentos.

## Carcavelinhos, 1-- União, 0

Jogo em Santo Amaro. Eis as linhas:

União—Figueiredo; Almeida e Manuel da Silva III; Manuel da Silva II, Jaime Rodrigues e Artur Silva; Gerardo Maia, Manuel da Silva I, Armando Silva, Estrela e Gilberto.

Carcavelinhos—Maduêño; Justo e Verglesio; Marques Pereira, Rita e Lelouguinho; Valente, Esteves, Quirino, Oliveira e Silva e Alvaro de Sousa.

Arbitro—Armelim Martins, de Lisboa.

Com assistência regular, o jogo começou ás 17 e 10, pertencendo a salda ao Carcavelinhos.

Logo nas jogadas iniciais, as duas «equipes» demonstram entusiasmo e vontade.

De ambos os lados, o desejo de transpor mais uma «etapa» da prova maxima do «foot-ball» português manifesta-se exuberantemente. O desafio promete, pois, em animação, desde que o arbitro tenha sobre os jogadores o dominio suficiente para não os deixar exagerar no seu entusiasmo.

O União é o primeiro a acerrar-se da grande area dos adversarios. Todavia, Figueiredo é o primeiro guarda-rede a entrar em acção.

Maduêño, aos 10 minutos, também defende com tranquillidade, um livre apontado por Jaime Rodrigues. Pouco depois, uma recarga do mesmo santamarense passa a razar o poste, chegando mesmo a dar sensação de perigo.

A bola não se fixa em qualquer dos terrenos; ora são os alcantarenses, com Quirino no comando, que transitam a defesa dos donos da casa, ora é o ataque destes, que, mesmo acusando a ausencia de Valentim, se acerca das redes confiadas à guarda de Maduêño.

Até à meia hora, o Carcavelinhos, ao contrario do doningo anterior, tem-se mostrado superior, ainda que ligeiramente.

Aos 32 minutos, Manuel da Silva I, que trocou o lugar com Armando, perdeu a melhor oportunidade de marcar até agora registada, rematando para a rede da guarda-rede a bola que lhe chegou após uma excelente jogada de preparação, e a meio campo, executada pelo medio seu hononimo.

Até ao intervalo, o Carcavelinhos atafasta o cerco, mas o descanso chega com os «teams» empatados 0-0.

Nesta primeira parte, o ataque alcantarenses e a defesa de Santo Amaro têm sido os compartimentos mais em evidencia. Da luta das duas vontades antagonicas saiu o maior interesse deste jogo. Não se conclua, porém, que o Carcavelinhos venha dominando largamente. Tem, na realidade, atacado durante maior espaço de tempo, sem que, todavia, os unionistas deixassem de responder, procurando manter o equilibrio.

Individualmente, Figueiredo e Quirino foram, até agora, as figuras mais destacadas. A seguir vêm os defesas do União, Valente e Oliveira e Silva. Os medios locais têm colaborado com acerto no defesa das suas côres, assim como os de Alcantara têm procurado empurrar os homens do seu ataque. Estrela e Verglesio também se distinguiram.

A arbitragem não tem sido facil. Embora não isenta de erros, não deixou, no entanto, de agradar.

## A segunda parte

No segundo tempo o União apresenta ligeiras modificações: Armando Silva regressa ao seu lugar no eixo do ataque, e Manuel da Silva I e Manuel da Silva II permutam posições.

O encontro tem sido fértil em «corners». Duma dessas penalidades nasceu o primeiro ponto da tarde: havia dois minutos de jogo, depois do seu recomeço, Alvaro de Sousa marcou um «canto», apontado sobre o monte de jogadores que se formara junto ás balizas do União; Jaime Rodrigues tocou na bola, mas fô-lo com tanta infidelidade que é ele o proprio que marca o «goal» a favor dos seus adversarios.

Assim, com este «goal» no activo do Carcavelinhos, fica desfeita a escassa margem favoravel com que o União havia entrado no terreno. Praticamente, os «teams» estão agora empatados—e os jogadores redobraram de vigor e entusiasmo na disputa da bola.

Rita abandona o campo, após um choque com um adversario, regressando pouco depois, com um braço ao lado, para ocupar o posto de extremo esquerdo. Esteves passou para medio centro.

O União aproveita-se da inferioridade do adversario para atacar agora mais. Pô-lo, porém, sem exito, pois o marcador não se altera.

Estrela, neste periodo de reacção unionista, é o jogador mais em evidencia mas os seus companheiros de ataque nem sempre o secundam com a necessaria eficacia.

## CICLISMO

## Ezequiel Lino ganhou a corrida de Tabua

TABUA, 9. (Pelo telefone)—Disputou-se hoje a corrida Tabua-Coimbra-Tabua que este ano reuniu a inscrição dos melhores estradistas portugueses.

A vila encheu-se de forasteiros observando-se desde cedo um grande movimento nas ruas da localidade.

A primeira etapa Tabua-Coimbra. A saída da localidade, os ciclistas tomaram um bom andamento.

Os concorrentes dividiram-se, após alguns quilometros, em varios pelotões, o primeiro dos quais composto pelos «ases» Cesar, Trindade, Ezequiel e Idefonso.

Nas proximidades de Coimbra, a luta animou-se como é natural, com o entusiasmo do publico. E a ordem de passagem por Coimbra foi a seguinte:

1.º José Marques, do Campo de Ourique, ás 18 e 12.

2.º Ezequiel Lino, do Sporting, ás 18 horas.

3.º Idefonso Rodrigues, do Sporting, ás 18 e 6.

4.º José Marques, do Campo de Ourique, ás 18 e 12.

5.º Alfredo Trindade, de «Velo Leões».

6.º Cesar Luiz, de «Velo Leões».

Por outro lado, o Carcavelinhos dá a sensação de ter abrandado, parecendo satisfazer-se com a perspectiva dum terceiro jogo, para o desempate.

A 10 minutos do fim, os donos da casa continuam a atacar, por vezes com perigo, mas o ponto, preciso neste caso não chega.

Alguns jogadores procuram perder tempo com bolas fora. Tal attitude não se justifica, porque o resultado como está não pode dar satisfação a qualquer das «equipes», embora o Carcavelinhos por se reconhecer em inferioridade, mostre mais o desejo de atingir depressa o fim.

O jogo terminou com a victoria do Carcavelinhos, por 1-0.

Neste segundo tempo o União evidenciou superioridade, embora o resultado lhe fosse contrario.

Além dos jogadores que já citamos Estrela melhorou a sua exhibição. A arbitragem manteve as características que apontámos no final do 1.º tempo.

## O festival do Lumiar

O festival que esta tarde se realizou no Estadio do Lumiar, fazendo parte do programa das Festas da Cidade, apesar de comportar um programa interessante não conseguiu reunir a assistência que era de esperar.

O espectáculo foi abrandado pelas bandas de Caçadores 5 e de Caçadores 7.

Encontravam-se presentes os srs, ministro da Instrução, general Daniel de Sousa, presidente da Camara Municipal de Lisboa, vereadores dr. Dias Ferrão, dr. Ribeiro Ferreira, Alvaro Frade, major Beires Junqueira e tenente-coronel Pereira Coelho, comandante geral da Armada, capitão Maia Loureiro, comandante da Policia de Transitio.

O festival começou pela estafeta ciclista, em 5 percursos, que reuniu a inscrição de sete clubes: Benfica (3 «equipes»), Sporting, Belenenses, Carcavelos, Campo de Ourique, Paréde e Lisboa Gimnasio.

A partida foi dada ás 15 e 27, sendo o primeiro percurso coberto em 39 minutos e 36 segundos por Rodrigues da Silva I (Carcavelos), seguido de J. Gonçalves (Benfica), Rodrigues da Silva II (L. G. C.), Antonio Leal (Belenenses) e Balreira (Sporting). O segundo percurso foi coberto em 41 m. e 6 s., por J. Marques (Belenenses), seguido de Esteves (Benfica) e Florindo (Sport). O Carcavelos perdeu vantagem, devido a uma queda do seu representante J. Ferreira, que entrou em 8.º lugar.

Enquanto se disputou este percurso, deram entrada no campo os atletas do Gimnasio Club e Lisboa Gimnasio, e os jogadores de pau de Abadim, que fizeram a saudação olimpica.

A estafeta prossegue, e emretanto aqueles atletas exibem-se em interessantes e dificeis exercicios de «barra», «paralelas» e «pintos», os quais, primorosamente executados, são farramente aplaudidos.

Registou-se depois a chegada do terceiro percurso da estafeta. Foi vencedor Caselão Romão (Benfica A), em 35 m. e 3 s., seguido de Santos Serra (Paréde) e Augustio Machado (Sporting). O quarto percurso pertenceu a Manuel de Sousa (Benfica A), em 37 m. e 27 s., seguido por Abilio Carvalho (Paréde) e Ladislau Parreira (Sporting).

Verificou-se a desistencia da «equipes» do Belenenses. No quarto percurso, José Joaquim, do Campo de Ourique, caiu e ficou bastante maguado, continuando, no entanto, a prova, indo depois receber curativo ao hospital.

O quinto percurso deu a seguinte classificação: Aguiar da Cunha (Benfica A), em 34 m. e 20 s.; seguido de João de Sousa (Sporting) e Antonio Rosa (Benfica B).

O resultado final é o seguinte: 1.º «equipes» A do Benfica, em 3 h., 7 m. e 42 s.; 2.º «equipes» B do Benfica; 4.º «equipes» C do Benfica; 5.º «equipes» do Lisboa Gimnasio.

A classificação da estafeta pedestre foi a seguinte: 1.º, Benfica; 2.º, Sporting A; 3.º, Operario; 4.º, Vendedores de Jornais; 5.º, Sporting B.

A hora de fecharmos o nosso jornal realízase a parte mais interessante do programa, que é a grande parada de gymnastica, na qual tomam parte 4.000 crianças, sob a direcção do professor Julio Santos. Trata-se dum numero admiravel de movimento e harmonia.



### TAUROMAQUIA

Uma grande corrida á espanhola na noite de amanhã, com numero oficial das Festas da Cidade

Estão em boa maré aficionados e fouteiros das Festas da Cidade. Tem, na noite de amanhã, uma corrida sensacionalmente organizada, com lide á espanhola, com touros espanhóis e com umas das mais queridas figuras do toureio a cavalo. É corrida que, por sua grandiosidade, bem está dentro do quadro brilhantissimo das Festas. Amanhã ver-se-á tourear com arte e com emoção, pelo mérito dos lidadores e pela impopularidade dos touros. Estes são do sr. Pinto Barceiros que, como se sabe, cria casta espanhola pura, da antiga raça Ibarra. Os matadores são os espadas Nito de Valencia e Nito de la Granja, dois moços que reúnem todas as qualidades dos grandes lidadores. Trazem as suas caudrillas completas de banderilleros e picadores. O Caballero en Plaza é José Casimiro Junior, que não precisa de ser recomendado aos aficionados.

A corrida está marcada para as 22 horas e as bilheteiras de S. Domingos e da Praça abrem amanhã ás 10 horas.

**VINHO DE COLARES**  
**VIUVA GOMEZ**  
 OS QUE O BEBEM SABEM DEFENDER A SUA SAUDE  
 VENDE-SE EM TODA A PARTE



### DÊ AO SEU PREDIO MAIOR DURAÇÃO... Nova aparência com a TINTA DUPONT

Todas as tintas Dupont são experimentadas cientificamente, são duradouras e representam o máximo de protecção e o máximo de Economia. O Representante de Dupont está ás suas ordens para o orientar na escolha da tinta própria para o seu prédio. Os seus conhecimentos e experiencia do assunto, far-lhe-ão poupar tempo e dinheiro. Ele lhe explicará o que represento o novo DULUX — o acabamento Económico, e lhe fará o cálculo dos despesas.

**DUPONT**  
 REG. U. S. PAT. OFF.  
 BETHENCOURT BROS. LTD.  
 Rua Aveiro, 132-138 — LISBOA  
 SORIA, LTD.  
 Rua 56 da Bandeira, 214-216 — PORTO

### Edições da "Renascença Grafica"

Telefones 2 0271, 2 0272 e 2 0273 RUA DA ROSA, 57, 1.º

- MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO... por NORBERTO LOPES.
- PORTUGUESES EM ROMA, por NORBERTO DE ARAUJO.
- O LIVRO DO NOSSO AMOR por SILVA TAVARES.
- ALBUM DE CARICATURAS, por FRANCISCO VALENÇA.
- BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por JOAO PAULO FREIRE (MARIO)

## O fundador do extinto Colegio de Campolide

As duas horas e meia da madrugada de 6 de junho de 1885, vai agora fazer cinquenta annos, morreu em Lisboa, no Colegio de Campolide, que fundara, o padre Carlos João Rademaker, um dos jesuitas portugueses mais illustres do seu tempo.

Rademaker era português e filho do conselheiro José Bazilio Rademaker e de D. Carlota João Verdier. Nasceu em Lisboa, em 1 de julho de 1828 e foi muito novo para um colegio jesuitico de Piemonte onde fez os seus primeiros estudos, indo depois bacharelarse, em Direito Civil e canonico, na Universidade de Turim, regressando a Lisboa em 1848. Em setembro de 1851 dizia a sua primeira missa, na Igreja dos Inglesinhos.

Foi um acontecimento notavel na vida lisboeta. Rademaker tinha já fama dum grande erudito e era considerado como dos mais fluentes oradores do seu tempo.

Polyglota, falava e escrevia correctamente, além da lingua patria, o espanhol, o francez, o inglés e o italiano. A sua erudição teologica era das mais solidas que um padre da igreja catolica pode ambicionar. Profundo em filosofia e em latin, não lhe eram desconhecidas nem o grego, nem o hebraico. Fazia versos, e dizem os seus contemporaneos que era um poeta satirico de muito merecimento, e de grande espontaneidade.

Em 1856, o conselheiro Rademaker

## ESCLARECENDO...

Sr. Director do jornal "Diario de Lisboa":

— Ausente de Lisboa, só hoje tive conhecimento das declarações que o sr. dr. Rui Santos fez ao publico por intermedio do seu jornal, em resposta a uma declaração que eu fiz publicar no domingo passado. Toda a gente já conhece as habilidades literarias do sr. dr. Rui Santos que apesar de habilitadissimo não conseguem nunca disfarçar a verdade dos factos. O que interessa e o que vale é que no processo que correu na quarta secção—agente Alfredo José, se provou indiscutivelmente que não foi eu quem empenhou a maquina de escrever. Remington cedia á experiencia ou comprada a prestações—tanto faz, a referida casa Remington pelo dr. Rui Santos. Apresenta este senhor uma carta da referida casa na qual se diz que o dr. Rui Santos já liquidou a importancia dessa compra. É natural que a tivesse, de facto, já liquidado, mas, o que é verdade é que o fez depois da casa Remington ter apresentado nos principios de junho uma queixa na primeira secção do Topel, queixa que foi procedida pelo conhecimento de que a referida maquina tinha sido empenhada na casa Madeira & Seabra, da rua do Conde Redondo sem estar paga, e que foi vendida em leilão por falta de pagamento de juros. Devo esclarecer ainda que a casa Remington só apresentou essa queixa depois de ter tomado conhecimento destes factos através da minha queixa que é muito anterior.

De resto todos os subterfugios do dr. Rui Santos caem pela base diante das declarações que o processo contém. Qualquer pes-

faleceu victimado pelo colera-morbus. O filho era então notario apostolico na nunciatura, de que fôra durante algum tempo secretario.

Como o pai lhe deixasse alguns bens de fortuna, o padre Carlos Rademaker montou um colegio para crianças pobres no largo da Pascoa. Foi este colegio que deu origem a um dos mais famosos collegios do Portugal de ha meio seculo.

Dois annos depois, o colegio do largo da Pascoa, mudava-se para Campolide e dava assim inicio a esse formidavel Colegio de Campolide por onde transitaram algumas gerações e que só terminou com o advento da Republica em 1910.

O padre Rademaker foi além de tudo o mais um grande conferencista. Ficaram celebres as conferencias que realizou em 1860 e 1861 na Igreja da Encarnação.

Para se ver até que ponto ia a sua vastissima cultura, bastará registar que pregou em Madrid, em lingua castelhanha, em Paris e em Marselha, em purissimo francez, e em Roma em italiano, lingua que para ele não tinha segredos.

Conversador eximio, espirito sempre jovial e alegre, o padre Rademaker tinha a ciencia da atracção. Foi um dos grandes de ha meio seculo. Recordá-lo é prestar-lhe simplesmente justiça.

JOAO PAULO FREIRE

sua poderá na 4.ª secção—agente Alfredo José, verificar a verdade que affirmo.

— Quanto á carta do pensionista, ella está toda em contradição com as declarações prestadas pelo mesmo na Policia. Como é que tudo isto se conseguiu? A justiça, oportunamente dirá. Também o sr. Baptista (agente da casa Remington) escreveu uma carta. Como as outras, nada esclarece; limita-se a comunicar ao publico que resolveu cortar relações comigo depois de convencido pelo dr. Rui Santos. A minha queixa apresentada ao Topel teve apenas o intuito de librar a minha responsabilidade deste caso. Provou-se que a accusação de que o sr. dr. Rui Santos me fazia, publicamente, de ter sido eu quem empenhara a maquina não era verdadeira. E o que me interessava; nada mais me importa. Por conseguinte, não tenho responsabilidade no assunto e lamento que dessa investigação se concluisse que o unico responsável por esse acto era o meu ausente. Se o sr. dr. Rui Santos não teve intererencia em nada disto, porque não diz claramente quem a teve? Com certeza para deixar dvidas no espirito de todos.

E como nessas cartas se pretende manter habilitadissimo a accusação que me foi feita, eu venho de novo a publico e pela ultima vez, porque não sou advogado nem peço, declarar que mantenho as declarações publicadas neste jornal de 2 de junho do corrente, e que oportunamente em Juizo se esclarecerá. Então, veremos, quem é que falou verdade e quem foi que empenhou a maquina de escrever.— João Bento da Cruz Junior.— (Segue o reconhecimento).

## Mundanismo

ANTIVERSARIOS

Fazem amanhã annos as senhoras:

D. Maria Amelia de Castello Branco de Carvalho, D. Teresa Mendes de Almeida Belo Correia Pereira, D. Leonor da Silveira e Lorena de Magalhães Corrêa, D. Raquel de Sousa de Vasconcelos, D. Maria Leopoldina Kepper da Cunha Pimentel, D. Alice de Araújo Marques de Freitas, D. Maria Teresa de Cascaes Pinto Basto, D. Maria da Conceição Assis de Brito, D. Irene Rollin de Seabra Pereira, D. Flora do Vale Guimarães Aires de Azevedo e D. Beilarza das Dores Teles Salreu Meneses Gouveia.

CASAMENTOS

No parochial dos Santos Reis, no Campo Grande, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria do Amparo Mas Fuesta y Oriol, gentil filha da sr.ª D. Maria Concepcion Oriol Diaz Fuesta, e do sr. Alejandro Diaz de Fuesta de la Vega, com o sr. dr. Lourenço de Azevedo Pereira, filho da sr.ª D. Vicencia Amelia de Azevedo Pereira, e do sr. dr. José Jorge Pereira, já falecido, tendo servido de madrinhas á mãe da noiva e a sr.ª D. Palmira Romeira de Azevedo Cordeiro e padrinhos o pai da noiva e o sr. José Jorge de Azevedo Pereira.

Presidiu ao acto o reverendo Alfredo Bergulhão, que no fim da missa fez uma brilhante allocução.

Terminada a cerimonia foi servido na elegante residencia dos pais da noiva, um finissimo lanche da pastelaria "Versailles", seguindo os noivos depois para o norte onde foram passar a lua de mel.

Aos noivos foi oferecido um grande numero de valiosas prendas.

— Em Aveiro, realizou-se na Igreja de Vera Cruz, o casamento da sr.ª D. Maria Emelinda Riquieze de Vargueiro, gentil filha da sr.ª D. Maria Emilia Rodrigues do Vale Guimarães e do sr. dr. Querubim do Vale Guimarães, licueu deputado com o distincto professor do Liceu de Viseu, sr. dr. Orlando de Oliveira.

Serviram de madrinhas a sr.ª D. Flora Guimarães Aires de Azevedo, tia da noiva e de padrinhos os srs. dr. João Aires de Azevedo, conservador do registro predial em Guimarães e tio da noiva e sr. dr. Biscaia Barreto, illustre professor da Faculdade de Medicina de Coimbra, que se fez representar pelo tio do noivo sr. Eduardo da Silva.

Terminada a cerimonia só servido na elegante residencia dos pais da noiva um finissimo lanche, seguindo os noivos depois para o norte, onde foram passar a lua de mel.

Aos noivos foi oferecido um grande numero de artisticas e valiosas prendas.

NO LUNA PARQUE

Assistencia elegante na noite da moda de sexta-feira, nos varios divertimentos deste bello centro de diversões, incluindo o "Retiro da Severa" que nessa noite se inaugurou:

- Marquesa de Cadaval, D. Maria Teresa de Mascarenhas Veloso Pinto da Cunha, D. Ilda Garcia Rosado de Bastos e Filhas, D. Dulce Soares de Albergaria Lopes e filha, D. Eugenia Santos Loureiro, D. Delina de Mesquita, D. Albertina Rosado de Palmhina, Teresa de Melo Breyner Pinto de Cunha e filhas, D. Henriqueta da Costa Lobo, Delmina Loureiro Aranha e filh., D. Henriqueta Valente Garção e filha, L. Margarida Filipe da Costa, D. Margarida Herman de Carvalho, D. Maria do Carmo, D. Melo Breyner Freire Cabral, D. Maria Amelia Filipe da Costa, D. Maria Amelia Lezamat Simões e filha, D. Ofelia Leça da Veiga Pinto Cardoso e filhas, D. Eugenia Cisneiros Pereira ort e Costa, D. Maria da Silva Bejo Pereira, D. Cristina May Figueira de Sousa, Nogueira, senhora do dr. Alfredo Portugal, D. Raquel José Pereira e filhas, D. Sara Veloz e filha, Laura May Figueira, D. Izaura de Castro Araujo Santana, D. Maria Maldonado de Freitas e filha, D. Maria Eugenia Pinto de Magalhães Martinho, D. Margarida Garcia Rosado, D. Maria Augusta Calderon Diniz, D. Maria de Castello Branco de Castro e Almeida, D. Inês, Leão, D. Germana de Lencastre do Casal Ribeiro de Carvalho, D. Graçinda de Castro Araujo, D. Maria Luiza Veiga, D. Maria Mateus dos Santos Tavares, D. Maria Luiza Mateus dos Santos, D. Maria Shirley e irmãs, etc.

NO ARCADEA

Todas as noites e servido "Royal Port" (Porto Krohn), o preferido por todos os apreciadores de Porto Velho.

## RAPOSAS



O maior sortido das mais lindas exemplares em "Argente Bleu, gris platine, Croises, zibeline e todas as mais variedades de grande moda.

Malhins, carteiras, cintos sempre os ultimos modelos.

Sempre grande sortimento de artigos para viagem, tudo a preços sem competencia

### CASA UNIVERSAL

S. Madureira — R. do Carmo 45, 47 — LISBOA — Telef. 2 6484

SELECIONADO E PURO, BENEFICIADO POR PROCESSO CONSTATAMENTE SOBERBO

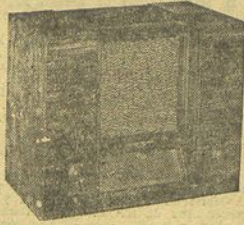
**CHA MATE LEÃO**  
 SUPER EXTRA

**CURIA**  
 O mais poderoso agente terapeutica nas calculos renaes

Aberta de 1 de Junho a 15 de Outubro



# SCHAUB



O aparelho especialmente construído para os amadores de boa Música. Maravilhosa reprodução de uma grande orquestra e da voz humana, em qualquer intensidade e nos seus timbres originais, sem distorção. Todos os comprimentos de onda: curta, média e longa.

Corrente alterna..... 2.880\$00  
Corrente continua... 2.980\$00

## OLAVO CRUZ, LDA.

LISBOA  
Avenida da Liberdade, 11  
TEL. 22683

PORTO  
Rua Sampaio Bruno, 12, 1.º  
TEL. 5635

### COMPTOIR MARITIME FRANCO-PORTUGAIS, LTD.

Sucessor de DIOGO JOAQUIM DE MATOS

Lisboa Porto  
CAIS DO SODRÉ, 32 A 35 RUA DA NOVA ALFANDEGA, 7  
Telef. 2 7345 e 2 7346 Telefone 2925 e 2926

Agentes gerais em Portugal das Companhias

### CHARGEURS REUNIS E SUD-ATLANTIQUE

Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires  
O Pacote de Luxo Extra-Rápido **MASSILIA** em 17 de Junho.  
O pacote **BELLE ISLE** em 25 de Junho, para Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires  
Recebem-se passageiros em grande luxo, 1.ª, 2.ª classes, 3.ª classe preferencial, 3.ª camarote e 3.ª classe.

### Linha de Costa Ocidental de Africa

Para Dakar, Tabou, Port-Bouet, Grand-Bassam, Pointe-Noire, Port-Gentil e Libreville

O vapor **BAOULÉ** em 30 de Junho.

Este vapor recebe igualmente carga a frete corrido via **Pointe-Noire**, para **BRAZZAVILLE**, donde facilmente poderá ser reexpedida para o "hinterland", francês e belga.

Delegação das C.ª Générale Transatlantique e Standard Line para as Linhas França-Portugal

### CALOAS DA FELGUEIRA e GRANDE HOTEL CLUB

ABERTO DESDE 1 DE JUNHO

As aguas mais radio-activas de Portugal, para o tratamento das doenças de pele, asma, bronquite, febriles, eczemas, artritis e do coração.

Informações: **Rua do Ouro, 278**

Estação de caminho de ferro

**CANAS - Beira Alta**

LEITE ALPINA ESTERILIZADO  
1880 1800 860  
Distribuição aos domicílios de Lisboa e linha de Cascaes  
Pedidos a ALPINA, L.ª - Carcavelos  
Telefone 60  
Lisboa - Telefone 2 1838

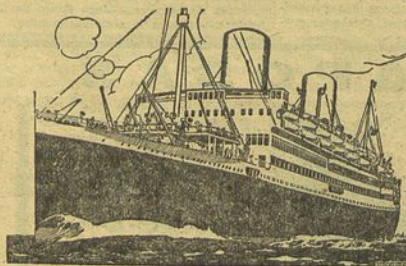
### Aos barbeiros

Aconselhamos uma visita á bem conhecida casa, drogaria e perfumaria Viuva Dias, onde se encontra um colossal sortido de todos os artigos proprios para barbearias, aos melhores preços e qualidades.

Rua dos Fanqueiros, 342-344

(Em frente ao Mercado)

Quer a sorte grande?  
Habilite-se na tabacaria MADRID  
Rua do Mundo, 115



## Mala Real Inglesa

(Royal Mail Lines, Limited)

Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU e BUENOS AIRES

ALMANZORA ..... 18 de Junho  
ARLANZA ..... 16 de Julho  
Tocam em Madeira, S. Vicente, Pernambuco e Bahia.

HIGHLAND PRINCESS ..... 12 de Junho  
HIGHLAND BRIGADE ..... 26 de Junho  
Tocam em Las Palmas e Pernambuco.

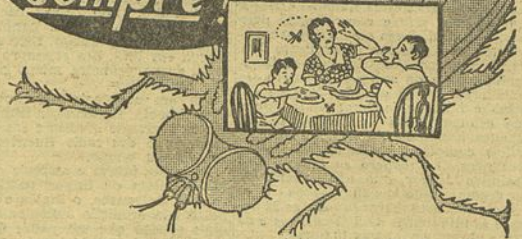
### Para o NORTE

Para Corunha, Cherbourg e Southampton  
ARLANZA ..... 29 de Junho  
AGENTES PARA CARGA E PASSAGENS  
**James Rawes & C.º**  
Rua Bernardino Costa, 47, 1.º  
Telefones: 2 3232-2 3233-2 3234

Para Vigo, Boulogne e Londres  
HIGHLAND PATRIOT ..... 17 de Junho  
AGENTES PARA CARGA E PASSAGENS  
**E. Pinto Basto & C.ª, L.ª**  
Avenida 24 de Julho, 1, 1.º  
Telefones: 2 6001 4 (linhas)

# FLIT

o insecticida que mata sempre!



Quando as moscas ameaçam envenenar-lhe a comida

## Não arrisque a sua saúde com insecticidas de inferior qualidade

Sempre que tentar dar cabo das moscas com insecticidas de inferior qualidade, arriscar-se-á a introduzir as doenças em sua casa. Porque estes insecticidas vulgares não são susceptíveis de matar as moscas. A sua ineficacia permite que as moscas depositem livremente na comida os germens de varias doenças.

Por medida de precaução, certifique-se de que é realmente FLIT que lhe dão. FLIT destroi de facto os insectos, matando os.

FLIT pulverizado não mancha.

Exija a lata amarela com o soldado e a faixa preta, selada, para sua garantia contra as imitações.



### Espalhe PÓ FLIT

Mata: formigas, pulgas, percevejos, baratas, traças, piolhos, etc.





### O Germanismo no estrangeiro

Está reunido um Congresso em Koenigsberg

KOENIGSBERG, 9.—A Liga Nacional do Germanismo no Estrangeiro realizou ontem o seu 51.º Congresso. Após uma alocução de Bernhard Rust, ministro da Instrução Publica do Reich, as instituições alemãs no estrangeiro adoptaram a seguinte resolução:—«O germanismo é a base de toda a vida alemã. A Juventude deve ser criada e educada no germanismo. A situação deveras particular na nação alemã, da qual só dois terços se encontram reunidos no Reich, é um obstaculo impedindo que a educação civica e a educação nacional se completem e se unam. Assim, pedimos que em todos os países onde existam instituições alemãs, se administre, além de educação civica, educação nacional. Essa educação não pode ser feita senão na lingua materna e por membros da nação. Pedimos a supressão de todos os obstaculos que, em varios países, se opõem á realização deste objectivo.» (Havas).

### Comentarios da Imprensa

BERLIM, 9.—A proposito do Congresso da Liga Nacional do Germanismo no Estrangeiro, o órgão do partido nazi «Völkischer Beobachter» escreve o seguinte:—«A manifestação de Koenigsberg não passa dum facto absolutamente normal». E num longo artigo, o órgão nazi apresenta o exemplo das festas de Jacques Cartier, no Canada, e de certas manifestações polacas, para provar que a final de contas essa grande manifestação que se realizou na Prussia Oriental, não difere, em coisa alguma, das outras do mesmo genero, organizadas nos diferentes paises da Europa.—(Havas).

### A «Semana Militar» em Coimbra

COIMBRA, 9.—(Pelo telefone).—Iniciouse hoje a «Semana Militar», estando a realizar-se no campo do Armado uma festa desportiva, em que tomam parte deputações de todas as unidades da guarnição desta cidade.

Entre a assistencia, que é grande, vê-se o comandante da 2.ª Região Militar. Nas montas de alguns estabelecimentos vêem-se ornamentações com material de guerra.

### Aos forasteiros

Antes de se dirigirem a Lisboa vejam as condições vantajosas que faz a C. P.:

Os bilhetes têm 45 0/0 de desconto e a sua validade foi ampliada excepcionalmente. Consultem nas estações os empregados que prestarão todos os informes.

**Dr. Jorge Santos**  
DA FACULDADE DE MEDICINA DE PARIS  
Hemorroidas, Fístulas, Varizes, Flebites  
Ulceras das pernas, Doenças das senhoras  
Tratamentos mais certos sem operação sem dor  
nem descanso. Das 3 as 5, R. Nova da Trindade  
92-2-D. Tel. 2845. Cl. nobres as 9 horas.

**RUTHER.**—Usado diariamente revigora os cabelos tornando-os soltos e brilhantes. Destina-se principalmente a todas as pessoas que desejam reacquirir a coloração dos seus cabelos de uma forma lenta, progressiva, sem dar nas vistas.

A venda na Droguaria de Costa & Conde, 175.—Rua da Prata, 177

### A FEIRA DO LIVRO

Tambem se realiza no Stand n.º 23 da Feira do Terreiro do Paço e na Livraria Avelar Machado, onde se saíam milhares de volumes a preços baratissimos.

Peçam os catalogos da FEIRA. Medicina, Engenharia e de livros de Occasão, que se enviam gratis

19, R. do Poço dos Negros, 21  
Telef. 2 7368 LISBOA

Uma bisnaga de  
**Crème de Sabão Gibb**  
para fazer a barba  
custa: 1\$5 0  
e faz 150 barbas!  
B' caro?

### Fatos a 15\$00

por semana sem aumento de preços e de acabamento garantido, só no «O FIGURINO DA AVENIDA»

Avenida da Liberdade, 13

### Sonegação de bens

PORTO, 10.—O agente Luiz Barros, da Policia Criminal do Porto, está em Espinho a proceder a averiguações sobre um caso de sonegação de bens no valor de 150 contos, deixados pelo falecido farmacutico Francisco Ferreira dos Santos e no qual se encontram envolvidos Henrique Soares dos Santos Rios e seu filho Americo, os quais se ausentaram para parte incerta.

### «Radio Peninsular»

Comemorando o seu 3.º aniversário, realisa o posto emissor «Radio Peninsular», amanhã, das 20 as 24 horas, uma interessante emissão, na qual colabora a conhecida revista feminina «Jornal da Mulher». Na emissão de amanhã tomam parte: D. Manuela Meneses Benito, D. Hortense Ferreira, D. Maria do Ceo Poz, D. Evirna Pais dos Santos, actor Morgado Mauricio, maestro Rui Belas, Carreiro da Costa, Carlos de Paiva e Pereira da Camara.

Representar-se-á a peça em 2 actos, original de D. Hortense Ferreira «A Mentiras».

### As carreiras transatlanticas

CASABLANCA, 9.—O trimotor do serviço da «Air France», pilotado pelo famoso aviador Mermoz, chegou a esta cidade, ontem, ás 20 e 17, trazendo a bordo varios passageiros. O aparelho partiu esta madrugada para Dakar, com o correio, seguindo depois para a America do Sul.—(Havas).

### A festa de confraternização dos arbitros de «foot-ball»

Realizou-se, hoje, no restaurante Garrett, e almooço de confraternização dos arbitros de «foot-ball».

O professor Cruz Filipe, illustre presidente da Federação, tomou o lugar de honra na mesa da presidencia, na qual se sentaram os srs. dr. Manuel de Oliveira, Tavares da Silva, Salvador do Carmo, Alfredo de Figueiredo, presidente do Colegio Portuense, Silvestre Rosmaninho e Rebelo da Silva.

Aos brindes usaram da palavra os srs. Silvestre Rosmaninho, Antonio Sequeira, dr. Manuel de Oliveira, Rebelo da Silva, Alfredo de Figueiredo, Tavares da Silva, Carlos Alves Lopes, Monteiro e Silva e Cruz Filipe.

Rosmaninho, serenamente, consubstanciou junto dos dirigentes ali presentes as aspirações do Colegio, congratulando-se pela solidariedade dos componentes do Colegio.

Nalguns discursos salientou-se em termos muito elogiosos a acção despendida por Ribeiro dos Reis, que se encontrava presente, em termos elogiosos.

Por fim, o sr. Cruz Filipe produziu uma notavel oração, sob o aspecto desportivo, moral e educativo, focando a necessidade de cooperação entre a Federação e os organismos dirigentes, arbitros e Imprensa. A festa dos arbitros resultou encantadora, constituindo uma importante manifestação desportiva.

### Automoveis sem chauffeur

Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6

## Ela Luta Para Conservar O Amor de seu Marido

«Não ha homem que mereça que lutemos para o conservar» —declara-o uma celebre estrela de cinema. No entanto, milhares de esposas não são deste parecer. Observam com terror os primeiros olhares de atenção que seus maridos dispensam a uma outra senhora. Mas vê-se-las a um espelho, perguntando se isso não será um pouco por sua causa?

E tudo quanto ha de mais natural, para um homem, admirar uma pele clara e aveludada, um rosto fresco e juvenil. Logo que uma senhora veja formarem-se rugas e estragarem-se a sua beleza, pode, facilmente, reacquirir o encanto de rapariga que atrahiu os olhares de seu marido. Aplique simplesmente, todas as noites, antes de se deitar, um pouco de Creme Tokalon. Cór de Rosa. Actua sobre os tecidos enquanto V. Ex.ª dorme—reduz os musculos enfraquecidos do rosto, apagando as rugas e rejuvenescendo a pele. Veja o seu rosto, de manhã, e observe a transformação. Para o dia, aplique o Creme Tokalon, Cór Branca (não gorduroso). Branqueador, tonico e adstringente, suprime os poros dilatados, pontos negros e todas as imperfeições do rosto. Este tratamento «combinado» de rejuvenescimento conquistou o amor de mais de um marido, numa occasião em que todas as outras coisas tinham falhado. São garantidos resultados felizes, ou então, o dinheiro ser-lhes-á restituído.

O Creme Tokalon vende-se em todas as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando, escreva á Agencia Tokalon—88, Rua da Assunção, Lisboa—que atende na volta do correio.

**RUTHER.**—Pelo seu poder antiseptico, pela seu forte poder tonificante combate a Caspa e todas as Doenças do couro cabeludo, facilitando ao mesmo tempo o crescimento do cabelo.  
A venda na Farmacia Portugal, Rua Augusta, 216.



«Não ha homem que mereça que lutemos para o conservar» —declara-o uma celebre estrela de cinema. No entanto, milhares de esposas não são deste parecer. Observam com terror os primeiros olhares de atenção que seus maridos dispensam a uma outra senhora. Mas vê-se-las a um espelho, perguntando se isso não será um pouco por sua causa?

E tudo quanto ha de mais natural, para um homem, admirar uma pele clara e aveludada, um rosto fresco e juvenil. Logo que uma senhora veja formarem-se rugas e estragarem-se a sua beleza, pode, facilmente, reacquirir o encanto de rapariga que atrahiu os olhares de seu marido. Aplique simplesmente, todas as noites, antes de se deitar, um pouco de Creme Tokalon. Cór de Rosa. Actua sobre os tecidos enquanto V. Ex.ª dorme—reduz os musculos enfraquecidos do rosto, apagando as rugas e rejuvenescendo a pele. Veja o seu rosto, de manhã, e observe a transformação. Para o dia, aplique o Creme Tokalon, Cór Branca (não gorduroso). Branqueador, tonico e adstringente, suprime os poros dilatados, pontos negros e todas as imperfeições do rosto. Este tratamento «combinado» de rejuvenescimento conquistou o amor de mais de um marido, numa occasião em que todas as outras coisas tinham falhado. São garantidos resultados felizes, ou então, o dinheiro ser-lhes-á restituído.

O Creme Tokalon vende-se em todas as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando, escreva á Agencia Tokalon—88, Rua da Assunção, Lisboa—que atende na volta do correio.

### FESTA DA CIDADE

Forasteiros, atenção!

Ir a Roma e não vêr o Pápa, é o mesmo que vir a Lisboa e não visitar o Restaurante Roma da Rua do Mundo, 100 a 104, onde se servem uns soberbos almooços e jantares a preços baratissimos.

Espondendo serviço de lista nos reservados do 1.º andar.

Pe e' e uma visita a esta casa

**CONSTANTINO**  
AGUARDENTE VELHISSIMA DO DOURO

**MALINHAS** para senhora, estão a acabar os mais recentes modelos, fabricados exclusivamente para esta casa.

### HAND-BALL

#### A «Taça de Honra»

Disputaram-se, no campo de Marvila, perante deminuta assistencia, as meias-finais da «Taça de Honra». Damos a seguir noticia dos dois jogos realizados:

#### Academico, 4—Cascais, 0

Ha avançadas alternadas dos dois grupos, com mais tecnica por parte do Academico. Dessa superioridade resulta a marcação de duas bolas, por Paula Bastos, resultado com que termina a primeira parte.

Na segunda parte o dominio academico é mais accentuado. Cascais começa a desarticular-se e consente a marcação da 3.ª e 4.ª bola, respectivamente por Cruz Ferreira e Paula Bastos. Depois da marcação da ultima, o jogo caiu numa monotonia irritante, que aborreceu. O guarda-redes de Cascais foi o melhor jogador em campo. A arbitragem, a cargo de Carlos Garcia Lopes, foi regular.

#### Sporting, 3—«Os Treze», 0

Os «leões» jogam duros, os jogadores caem frequentemente e o arbitro assinala faltas, vezes sem conta. O 1.º ponto dos «leões» é «oferecido» pelo defesa Macedo de «Os Treze». Os «leões» deceram em velocidade e o guarda-redes foi impotente para deter a bola, terminando a primeira parte com 1-0, a favor do Sporting.

A segunda parte tem fases interessantes. Os grupos jogam com tecnica e o Sporting domina.

Um bom lançamento do Sporting bate na trave, mas pouco depois, Manuel da Silva, que já havia marcado na primeira parte, stirou fora do alcance de guarda-redes e fez o 2.º ponto leonino. O Sporting fez o 3.º «goal» por Borges de Castro, que atrá forte e a contar.

O Sporting ganhou bem. Dominou um pouco e tecnicamente foi superior.

«Os Treze» mereciam, contudo, o ponto de honra.

A arbitragem de Craveiro Lopes não agradou.

### BASKET-BALL

#### O torneio feminino

No campo do Ateneu o Leões Gimnastic Club venceu o Marinhense por 14-2, num jogo em que o primeiro mostrou mais tecnica e mais experiencia.

O jogo entre o Benfica e o Internacional não se realizou por desistencia do segundo.

#### Campeonato infantil

Resultados dos jogos de hoje: Carnide venceu «Os Treze», por 23-4. Sporting venceu Internacional, num jogo muito rapido, por 11-10.

### HOCKEY EM CAMPO

#### Campeonato em Lisboa

Na «poule» final do Campeonato de Lisboa, registaram-se hoje os seguintes resultados: Em reservas, o Hockey venceu o Internacional, por 3-0.

Em categorias de honra, o Internacional venceu o Ateneu, por 2-0.

**GIBBS**  
Um Sabão Gibb para lavar os dentes custa: 8\$00 usado diariamente: Dura 3 meses! B' caro?

## Mobílias estilo D. João V

Só no antigo fabricante, entalhador, se executam lindas mobílias de quarto a 1.200\$00, lustres electricos, a 180\$00, e outros móveis em estilo antigo, com madeiras secas do Brasil. Execução rapida.

Preços sem competencia  
Rua Nova do Loureiro, 48-50  
(Ao Bairro Alto)

## Placido de Abreu Capitão Aviador

### MISSA DO 1.º ANIVERSARIO

A viuva e filho, mandam amanhã celebrar missa por sua alma na Igreja de Santo Antonio da Sé, pelas 10 horas, e agradecem a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.



**ODEON — PALACIO**  
Identidade desconhecida  
com Maria Stuart e James  
Duan  
**A Casa é Seria**  
com Carlos Gardel e Imperio  
Argentina

# 2.<sup>a</sup> edição

**HOTEL MIRAMAR**  
MONTE ESTORIL  
Hotel Costa.—CINTRA

ENTROU HOJE NO TEJO O «BARTOLOMEU DIAS»

## O ministro da Marinha afirmou a bordo que a Armada olha a Patria acima de tudo e fez o elogio do comandante Correia da Silva

Depois de uma acidentada viagem, devido ao forte temporal que o assaltou na Biscaya, fundeou de madrugada na baía de Cascais, e veio esta tarde para o Tejo, o novo aviso de 1.<sup>a</sup> classe «Bartolomeu Dias», o ultimo dos novos barcos construídos em Inglaterra.

De manhã, o navio salvou á terra, ainda ancorado na baía e, pelas 13 horas largou dali com rumo ao Tejo, sendo admirado por muita gente que se encontrava nas praias.

A entrada da barra aguardava-o o rebocador «Cabo Raso» com as Juntas do Freguesia de Lisboa, cujos componentes vitoriam os marinheiros que chegavam.

Em frente de Belem, o novo aviso salvou novamente respondendo-lhe o forte do Bom Sucesso. Quando o «Bartolomeu Dias» entrou no quadro, os navios da esquadra embandeiraram nos topos, formando as guarnições. O barco, em cujo costado se viam grandes falhas de tinta provocadas pelo temporal, descreveu uma curva larga e foi amarrar impecavelmente á boia que lhe estava designada, salvando nesse momento a fragata «D. Fernando».

### Fala o ministro da Marinha

Entretanto o sr. ministro da Marinha embarcou no Arsenal, acompanhado pelos almirantes sr. Oliveira Muzanty, Santos Fradique e Castro Ferreira e por outros officiaes superiores, com destino ao «Bartolomeu Dias», a cujo portão o comandante do navio sr. capitão de mar e guerra Henrique Correia da Silva (Paço de Arco) recebeu os visitantes.

Na camera de camarado e após breves cumprimentos, serviu-se um «Porto de Honra», usando da palavra o sr. ministro da Marinha que começou por dizer do prazer e da honra que sentia em ir a bordo, dar as boas vindas a todos, não apenas em nome do governo, mas ainda e muito principalmente, em nome do país.

E continuando, afirmou:

«Este navio representa a continuidade do plano de reconstrução nacional, que foi elaborado e que está a ser cumprido integralmente sem desfalecimentos, por um governo integrado na nação, conscio das suas responsabilidades e dos seus deveres».

«Foi esse governo que conseguiu tornar em realidade, aquilo que durante tanto tempo constituia um anseio da Marinha e do País. Esse governo cumpriu o seu dever, cumprindo ao mesmo tempo uma promessa. Seguiu-se afinal aquella divisa eminentemente patriótica, do sr. presidente do Conselho: «Tudo pela nação, nada contra a nação!».

E com energia:

«Assistimos oceanizados á derrocada dos velhos navios. Hoje, assistimos, plenos de entusiasmo, ao resurgir do novo poder naval».

«Mas essa realidade—acrescentou o sr. comandante Mesquita Guimarães—traz-nos a todas, novas e grandes responsabilidades: tirar do material que nos confiam, o máximo a maior eficiencia. Estou certo que todos saberão e quererão cumprir, porque todos sentem a hora que se vive».

«Após uma pequena pausa, o ministro acrescentou:—Todos sabem que este material tem um unico fim, um unico objectivo: a defesa da Patria e nada mais. Não pode nem ha-de haver nenhuma defeição, porque a Marinha não quer senão trabalhar e progredir, correspondendo assim ao esforço do país, em seu favor».

E, com enfase:

«O governo saberá repelir com energia todas as tentativas de revolta contra os poderes constituídos. Este navio, ou qualquer outro, não serão jámais utilizados como tocos de rebelião, porque a Patria e a Marinha não querem. Que ninguém pretenda desviar a Armada da sua verdadeira missão, porque encontrará e mais forte das barreiras».

Depois de voltar a afirmar que a Marinha



O ministro da Marinha passando revista á guarnição do navio

olha a Patria acima de tudo, disse que aquellas palavras eram ali desnecessarias, mas quizera diz-las para que chegassem «até lá fora», com o unico objectivo de que todos se convencessem que a Armada é e saberá ser um grande baluarte para a defesa da Patria, dos seus sagrados interesses e de nenhuns outros.

«Foi depois o elogio do comandante Correia da Silva, destacando as suas qualidades de caracter e de marinheiro e dirigindo-se-lhe, afirmou:

«Comandante: o país conta consigo, para que continue a servi-lo com aquella isenção que sempre foi apanágio da sua vida exemplar e nobilissima, e para que faça do seu navio um ariete da Armada nova e mais um motivo de prestigio para a Marinha Nacional».

E brindou:

«Por Portugal! Pela Marinha!»

### Fala o comandante

Perfilado, com voz forte e pausada, como é sua caracteristica o sr. comandante Correia da Silva respondeu á saudação ministerial, agradecendo a honra da visita, «porque maior honra não poderia esperar, ao chegarem as aguas do Tejo».

Uma afirmação:

«V. Ex.<sup>a</sup> sr. ministro, acrescentou que todos temos o dever de servir apenas a Patria e de não pensar senão na Patria. V. Ex.<sup>a</sup> conhece a minha vida. Se me escolheu para este comando, é porque está certo de que saberei servir Portugal, e apenas Portugal. Como sempre, serei escrupuloso, dedicado, intrínseco, em tudo aquilo que representar o «dever»».

E continuando:

«Julgo ter a noção exacta do momento que vivemos. Deram-nos elementos de que ha tanto necessitamos. Temos de saber aproveitá-los, temos de saber cumprir e de, com eles, servir a Patria. Uma referencia bem justa quero fazer ao sr. almirante Magalhães Correia, autor desta tão grande iniciativa e depois, todas as minhas palavras são para V. Ex.<sup>a</sup>, que tem sabido dar á Marinha um impulso admiravel».

E com firmesa:

«Comando este navio e, nesta hora, comanda-lo, é tarefa bem diferente de tantas outras que outrora tive. Já afirmei á guarnição, no dia em que este barco foi entregue, quanto o país esperava e podia exigir de todos nós. Quem não quiser ou não souber servir a Armada, é preferivel não a servir de facto».

E a terminar, depois de dizer que todos têm de tirar do navio o maximo rendimento com um esforço a que não se estava habituado, o comandante Correia da Silva fez o elogio de todo o pessoal e disse:

«Estou certo de que o «Bartolomeu Dias» será o navio de que o país precisa. Brindo pois por V. Ex.<sup>a</sup> e pelo governo».

O sr. ministro da Marinha levantando o seu copo, agradeceu o brinde

«Pela Patria! Pelo sr. presidente da Republica! Pelo sr. dr. Oliveira Salazar!»

E todos o secundaram com entusiasmo. Cerca das 16 horas, o ministro saiu de bordo, salvando o navio com 19 tiros.

**CASANOVA**  
(Antigo Bristol)  
Rua Jardim do Regedor, 9. Telefons 2 4938  
O lugar mais alegre e intimo da capital  
Hoje: Bailarinos MARU e ROSANNE  
ORQUESTRA SOUSA PINHO

## O conflito sino-japonês

A posição dos Estados Unidos

WASHINGTON, 9.—Segundo o «New York Herald Tribune», o silencio do ministerio dos Negocios Estrangeiros norte-americano quanto ao conflito sino-japonês é uma prova de que aquele departamento do Estado encara o assunto «com certa inquietação». Os circulos autorizados de Washington definem da seguinte maneira a politica futura dos Estados Unidos acerca do assunto: a)—Colaboração estreita com a Gran-Bretanha, cujo novo gabinete parece vir estimular as possibilidades dos politicos dos dois países chegarem a um accordo quanto aos problemas do Extremo Oriente; b)—Abstenção de todo e qualquer movimento capaz de irritar as susceptibilidades do Japão, enquanto existir uma esperança de conciliação sino-japonesa; c)—Observação de neutralidade; d)—Firme proposito de não reconhecer o Estado Manchukuo.—(Havas).

PEQUIM, 9.—Os circulos officiaes chinezes ligam grande importancia ao facto de ter sido nomeado conselheiro financeiro junto da Embaixada da Gran-Bretanha na China, F. L. Ross, devido á alta posição que este occupo junto do ministerio das Finanças britannico, como inspector geral da Tesouraria inglesa.—(Havas).

## A VITORIA DE LAVAL NO SENADO é encarada com optimismo

PARIS, 9.—O voto alcançado ontem pelo governo no Palacio do Luxemburgo, ao ser apresentado ao Senado o projecto de «poderes excepcionaes», é considerado como uma garantia de futuros exitos para o gabinete Laval. A maior parte dos jornais é de opinião que o novo governo assenta em bases solidas e que terá a confiança do país.

O «Petit Parisien» escreve: «Nenhuma dificuldade interna é para temer se o movimento de fundos não for perturbado pela inquétação do publico. Mas uma politica de prudencia e de economias orçamentaes dissipará qualquer coego de inquétação que Laval tão lealmente denunciou».—(H.)

## A CATASTROFE DO BELUQUESTAO Os socorros ás vítimas

LONDRES, 9.—Informam de Simla á Reuter que o governo indiano abriu um credito de 75.000 libras destinado ao «Fundo de Socorros» organizado recentemente para auxilio das vítimas do ultimo tremor de terra no Beluquistão. Foi nomeado um commissario especial encarregado de tomar as providencias necessarias para a distribuição equitativa dos socorros, devendo apresentar, sobre o assunto, um relatório. As populações europeias e indigena vão a pouco e pouco abandonando as regiões sinistradas. O governo requisitou o paquete «Karanja», a fim de levar para Inglaterra o primeiro contingente de subditos ingleses, em numero de 700.—(Havas).

## UM DISCURSO DE SCHUSCHNIGG

perturbado pelos nazis

VIENNA, 9.—«Tratai esses heroes anónimos de assassinos»—exclamou o chanceler Schuschnigg, ao presidir a uma manifestação patriótica em Eimsenstadt, no momento em que os nazis tentavam irritar os animos distribuindo manifestos clandestinos. «É inutil mantermos quaisquer relações com essa gente enquanto a morte de Dollfuss não fór completamente expiada.—A bandeira austriaca,—concluiu—não a abandonaremos. A Austria pertence-nos».—(Havas)

às 5 horas chá

**PATISSERIE VERSAILLES**

# AVIZ HOTEL

Hoje, Domingo

lançar com passagem de modelos

A ultima moda de Paris, apresentada em vestidos de LA-FOURCADE, chapéus de LORALYSE, fatos de banho Jantzen e pijamas da LOJA DAS MEIAS.

Calçado da GARRETT. Penteados de LUIGI.